MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO DE CIÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CAMPUS NILÓPOLIS

ESTUDO DIAGNÓSTICO DA VIABILIDADE DO USO DO FACEBOOK COMO SUPORTE AO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

Vânia Lucia de Oliveira

Orientador.: Prof. D.Sc. Wallace Vallory Nunes

NILÓPOLIS - RJ
2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO DE CIÊNCIAS

ESTUDO DIAGNÓSTICO DA VIABILIDADE DO USO DO FACEBOOK COMO SUPORTE AO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

Vânia Lucia de Oliveira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências do Campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador.: Prof. D.Sc. Wallace Vallory Nunes

NILÓPOLIS - RJ
2013

O48e Oliveira, Vânia Lucia de.
Estudo diagnóstico da viabilidade do uso do Facebook como suporte ao ensino da educação ambiental na formação do técnico em guia de turismo / Vânia Lucia de Oliveira ; Orientador Wallace Vallory Nunes. -- Nilópolis, RJ : IFRJ, 2013.
100 f. : il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Programa de Pós - graduação em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. PROPEC, 2013.

1. Educação ambiental – estudo e ensino. 2. Redes sociais on-line. I. Nunes, Wallace Vallory. **Orient**. II. IFRJ. PROPEC. III. Título.

CDU 316.472.4

ESTUDO DIAGNÓSTICO DA VIABILIDADE DO USO DO FACEBOOK COMO SUPORTE AO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

Vânia Lucia de Oliveira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências do Campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Data de aprovação: de outubro de 2013.

_____

Prof. D. Sc. Wallace Vallory Nunes (orientador)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

_____

Profª. D. Sc. Edna Ribeiro dos Santos
Centro Universitário Plínio Leite

_____

Prof. D. Sc. Jorge Cardoso Messeder
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Nilópolis – RJ

2013

Aos familiares, amigos e professores que contribuíram
para que o meu objetivo fosse alcançado.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos que ganhei ao fazer o curso de mestrado, em especial à Cristianni Leal, Maria José Quirino, Renata Dionysio, Teresa Faruolo, Luis Gustavo Dionysio e Adelto Patrício; que juntos pesquisamos, escrevemos e publicamos muitos artigos em congressos.

Ao meu orientador, Prof. Wallace Vallory Nunes, que transformava todos os encontros de orientação em momentos de alegria e que permitia que eu expressasse o meu ponto de vista, tão enraizado nas ciências humanas.

Á minha família, que muitas vezes não entendia porque eu perdia noites de sono escrevendo meus artigos científicos, mas que sempre ficava feliz quando eu tinha que apresentá-los nos seminários e congressos.

Aos meus professores do curso de mestrado que contribuíram para o meu amadurecimento acadêmico, profissional e pessoal; a partir do convívio em sala de aula, nos corredores do IFRJ, nos vários encontros científicos que participamos e no *facebook*.

Á direção, aos professores e aos alunos do curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK) e da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), que gentilmente participaram da pesquisa e do grupo de estudo no *facebook*.

Aos meus amigos do *facebook*, principalmente aos meus alunos que sempre se disponibilizaram a participar ativamente dos meus grupos de estudo; e com destaque aos alunos que se disponibilizaram a escrever e publicar artigos científicos sob a minha orientação.

A todos vocês, o meu agradecimento.

Sucesso não é uma questão de ter tudo. Isso é impossível e, ainda que fosse possível, não traria a felicidade que se imagina. Sucesso é conseguir aquilo que você precisa.

David Niven

RESUMO

Devido ao grande número de usuários em redes sociais, em especial do *facebook*, que apresenta uma significativa participação de jovens em idade escolar básica; há a necessidade de se investigar como podemos utilizar esta ferramenta como apoio ao ensino. Paralelamente, a Educação Ambiental (EA) já está inserida no contexto virtual, sendo um tema que precisa ser abordado pelos professores em todas as disciplinas, mas nem sempre isso ocorre, pois o extenso conteúdo não permite. Tal situação pode refletir na formação do técnico em guia de turismo, que atua profissionalmente conduzindo grupos de turistas em ambientes naturais e urbanos, pois a abordagem da EA passa a fazer parte do seu processo de formação. Em função disso, o objetivo da pesquisa foi investigar possibilidades do uso do *facebook* no ensino da EA para a formação do técnico em guia de turismo. A metodologia utilizada foi á análise documental das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas técnicas dos cursos de Técnico em Guia de Turismo da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK) e da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), localizadas no Rio de Janeiro e únicas escolas que oferecem a formação na modalidade do ensino médio; e pesquisa exploratória qualitativa através da aplicação de questionários, por amostragem, junto aos professores e alunos. Além disso, foi criado no *facebook*, um grupo de estudo em EA para guia de turismo e uma página sobre educação, que originaram o produto educacional da dissertação, que foi a elaboração de um guia: O Uso do *Facebook* na Educação - Guia Prático para Criação de Grupos de Estudo e de Páginas Educativas para Professores. Os resultados da pesquisa apontaram para o intenso uso do *facebook* pelos alunos e das diversas possibilidades existentes para que os professores o usem como suporte a EA nas suas aulas, para a formação do técnico em guia de turismo.

Palavras-chave: Educação Ambiental, *Facebook*, Professor, Guia de Turismo, *Internet*.

ABSTRACT

Due to the large number of Internet users, especially on facebook, which has a significant participation of teenagers on basic education, there is a necessity to investigate how we can use this tool as a teaching support. In parallel, the Environmental Education (EE) is already inserted in the virtual context, an issue that needs to be addressed by teachers in all subjects, but does not always occur, because the extensive content does not allow. This situation may reflect in the formation of technical tour guides, whose acts professionally taking groups of tourists to natural and urban environments, as the approach of the EE becomes part of their training process. As a result, the research objective was to investigate the possibilities of using facebook in the teaching of EE in the formation of technical tourism guides. The methodology used was a documentary analysis of curriculums and program of studies from the technical subjects of Technical Tourism Guide course from "Technical School Juscelino Kubitschek (ETEJK)" and "Technical School Adolpho Bloch (ETEAB)", located in Rio de Janeiro and the only two schools that offer training in the modality of high school in the city; as well as questionnaires, by sampling, with teachers and students. Moreover, it was created on facebook, a study group on EE for tourism guide and a group about education, which led to the educational product of the dissertation, which was the preparation of a guide: The Use of Facebook in Education – Practical Guide for the Creation of Study Groups and Educational Pages for Teachers. The research results pointed to the intense use of facebook by students and various possibilities for teachers to use it as EE's support in their classes, for the graduation of the technical tourism guide.

Keywords: Environmental Education, Facebook, Teacher, Tour Guide, Internet.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CMMAD – Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento

EA – Educação Ambiental

ETEAB – Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch

ETEJK – Escola Técnica Estadual Juscelino Kubistchek

FAETEC – Fundação de Apoio ao Ensino Técnico

GEAGTur - Grupo de Educação Ambiental para Guia de Turismo

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MTur – Ministério do Turismo

PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental

PNT – Plano Nacional de Turismo

SISTUR – Sistema de Turismo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Sugestões do MEC para criação do curso técnico em guia de turismo 32
Quadro 2 Classes e atribuições dos guias de turismo 33
Quadro 3 Matriz Curricular do 1º ano do curso Técnico em Guia de Turismo – ETEAB 41
Quadro 4 Ementa da disciplina Técnica de Turismo do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 41
Quadro 5 Ementa da disciplina MERCADO TURÍSTICO do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 42
Quadro 6 Ementa da disciplina TURISMO E MEMÓRIA do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 42
Quadro 7 Ementa da disciplina TURISMO E MEIO AMBIENTE do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 42
Quadro 8 Ementa da disciplina PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 43
Quadro 9 Ementa da disciplina REDAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 43
Quadro 10 Matriz Curricular do 2º ano do curso Técnico em Guia de Turismo – ETEAB 43
Quadro 11 Ementa da disciplina primeiros socorros do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 44
Quadro 12 Ementa da disciplina TRANSPORTE TURÍSTICO do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 44
Quadro 13 Ementa da disciplina ANIMAÇÃO TURÍSTICA do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 45
Quadro 14 Ementa da disciplina ETIQUETA E POSTURA PROFISSIONAL do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 45
Quadro 15 Ementa da disciplina TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 45
Quadro 16 Ementa da disciplina MUSEOLOGIA E FOLCLORE do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 46
Quadro 17 Matriz Curricular do 3º ano do curso Técnico em Guia de Turismo – ETEAB 46
Quadro 18 Ementa da disciplina TÉCNICA DE GUIAMENTO do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 46
Quadro 19 Ementa da disciplina OPERAÇÕES DE ROTEIROS TURÍSTICOS do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 47
Quadro 20 Ementa da disciplina ARTE BRASILEIRA do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 47
Quadro 21 Ementa da disciplina GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 47
Quadro 22 Ementa da disciplina HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 48
Quadro 23 Carga horária total do curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB 48
Quadro 24 Matriz Curricular do 1º ano do curso Técnico em Guia de Turismo – ETEJK 49
Quadro 25 Ementa da disciplina CULTURA: MUSEOLOGIA E FOLCLORE do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 49
Quadro 26 Ementa da disciplina INFORMÁTICA APLICADA AO TURISMO do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 50
Quadro 27 Ementa da disciplina PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 50
Quadro 28 Ementa da disciplina ANTROPOLOGIA do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 50
Quadro 29 Ementa da disciplina ESPANHOL INSTRUMENTAL do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 51
Quadro 30 Ementa da disciplina TÉCNICAS DE TURISMO do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 51
Quadro 31 Ementa da disciplina HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 52
Quadro 32 Matriz Curricular do 2º ano do curso Técnico em Guia de Turismo – ETEJK 52
Quadro 33 Ementa da disciplina GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 52
Quadro 34 Ementa da disciplina TURISMO E MEIO AMBIENTE do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 53
Quadro 35 Ementa da disciplina MERCADO E MARKETING TURÍSTICO do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 53
Quadro 36 Ementa da disciplina FRANCÊS INSTRUMENTAL do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 54
Quadro 37 Ementa da disciplina AGENCIAMENTI do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 54
Quadro 38 Ementa da disciplina TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO ROTEIROS TURÍSTICOS do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 54
Quadro 39 Ementa da disciplina PLANEJAMENTO E QUALIDADE NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 55
Quadro 40 Matriz Curricular do 3º ano do curso Técnico em Guia de Turismo – ETEJK 55
Quadro 41 Ementa da disciplina HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 56
Quadro 42 Ementa da disciplina TÉCNICA PROFISSIONAL DE GUIA DE TURISMO do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 56
Quadro 43 Ementa da disciplina PRIMEIROS SOCORROS do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 56
Quadro 44 Ementa da disciplina INGLÊS INSTRUMENTAL do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 57
Quadro 45 Ementa da disciplina ANIMAÇÃO TURÍSTICA do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 57
Quadro 46 A Importância do Uso do *Facebook* nas Aulas 57
Quadro 47 Carga horária total do curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK 58
Quadro 48 Resposta dos professores quanto a pergunta: Como trabalha o ensino da EA em suas aulas? 60
Quadro 49 Professores: Como o técnico em Guia de Turismo poderia utilizar o *facebook* na sua prática profissional? 65
Quadro 50 Alunos: Como o técnico em Guia de Turismo poderia utilllizaaar o *facebook* na sua prática profissional? 70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos professores por disciplinas	59
Tabela 2	Classificação dos professores quanto a familiaridade com as TIC	60
Tabela 3	Professores que consideram EA no conteúdo programático	60
Tabela 4	Professores que usam a *internet* para o ensino da EA	53
Tabela 5	*Sites* usados na *internet*, pelos professores, para o ensino da EA	62
Tabela 6	Frequência semanal de dias de utilização do *Facebook* pelos professores	63
Tabela 7	Frequência de horas, por dia, de utilização do *Facebook* pelos professores	63
Tabela 8	Ações conhecidas ou utilizadas no *site facebook* para as aulas	64
Tabela 9	Alunos que consideram que a EA é ensinada em algumas disciplinas técnicas	66
Tabela 10	Alunos que usam a *internet* em seus estudos	67
Tabela 11	Sites usados na *internet,* pelos alunos em seus estudos	67
Tabela 12	Frequência semanal de dias de utilização do *Facebook* pelos alunos	68
Tabela 13	Frequência de horas, por dia, de utilização do *facebook* pelos alunos	68
Tabela 14	Ações conhecidas ou utilizadas no *site facebook* para os estudos	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada da ETEAB	[illegible]
Figura 2	Fachada da ETEJK	36
Figura 3	Capa do Grupo GEAGTur	74
Figura 4	Postagem sobre o comportamento do turista em suas visitas	74
Figura 5	Postagens, sobre guiamento e informação do Projeto Ilhas do Rio, com interação e colaboração de participantes.	75
Figura 6	Postagens sobre comportamento em trilha e matéria jornalística sobre a produção de lixo em eventos.	75
Figura 7	Capa da página Educação no Face.	76
Figura 8	Postagens sobre o *Facebook* na educação.	77
Figura 9	Postagens sobre livros grátis para baixar na *internet*.	78
Figura 10	Postagens sobre como ser inserido nas tecnologias da educação	78
Figura 11	Postagens sobre tecnologias em sala de aula	79
Figura 12	Desempenho da página no *facebook*	80
Figura 13	Demonstrativo do alcance da página por gênero, idade e localização.	80

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16

CAPÍTULO 1 - O MUNDO VIRTUAL E A EDUCAÇÃO 19

1.1. TIC e sua Inserção na Escola 21

1.2. Nativos, Imigrantes, Visitantes, Residentes e Professores Digitais 22

1.3. Sobre a Rede Social *Facebook* e a Educação 24

1.4. Uso do Facebook como Extensão da Sala de Aula 25

1.5. Educação Ambiental no Facebook 26

CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA ESCOLA: O CASO DO GUIA DE TURISMO 29

2.1. A Educação Ambiental e o Guia de Turismo 30

2.2. A Formação e o Profissional Técnico em Guia de Turismo 31

CAPÍTULO 3 - O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA 35

3.1. Apresentação das Escolas Pesquisadas 35

3.1.1. Um Pouco Sobre a ETEAB 35

3.1.2. Um Pouco Sobre a ETEJK 36

3.2. Procedimentos Metodológicos 37

3.2.1. Coleta dos Dados 38

3.2.2. Estratégias para a Elaboração do Produto Educacional 39

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO 41

4.1. A EA na Matriz Curricular e nas Ementas das Disciplinas Técnicas da ETEAB 41

4.2. A EA na Matriz Curricular e as Ementas das Disciplinas Técnicas da ETEJK 48

4.3. Análise dos Questionários: Professores 58

4.4. Análise dos Questionários: Alunos 66

4.5. Síntese da Análise dos Questionários 72

4.6. Elaboração do Produto Educacional 73

4.6.1. Grupo de Estudo GEAGTur 73

4.6 2. Página Educativa no *Facebook* 76

CONSIDERAÇÕES FINAIS 81

REFERÊNCIAS 82

APÊNDICES 88

ANEXOS 99

INTRODUÇÃO

xv

"Ás vezes, uma simples mudança de perspectiva é tudo que falta para transformar algo enfadonho em uma possibilidade interessante."

Alberta Flanders

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte do cotidiano de professores e alunos do século XXI. Isto foi possível a partir das últimas décadas do século XX, com o advento de computadores conectados a *internet*. O que possibilitou uma nova forma de difundir a educação, considerando outras possibilidades no modelo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, o desenvolvimento da sociedade industrial para a tecnológica trouxe a reboque diversos problemas ambientais decorrentes do consumo desenfreado dos recursos naturais. Com o objetivo de mudar este quando de crise ambiental, houve a necessidade de se inserir a educação ambiental (EA) em todo o processo educacional do país.

Com isso, sabe-se hoje que tanto as TIC, quanto a EA, são difundidas em todos os níveis do ensino; no entanto, não significa que a primeira seja utilizada para dar suporte à aprendizagem da segunda.

Considerando-se que a EA é necessária para formar cidadãos conscientemente críticos e comprometidos com a transformação da sociedade (PEDRINI, 2006; CAMARGO e WOLF, 2008; LIMA, 2009; GUIMARÃES et. al., 2010; DIAS e BOMFIM, 2011), torna-se relevante disseminar o seu ensino nos cursos de formação técnico profissional, cujas atividades tenham significativa relação com a ocupação de espaços naturais e humanos que precisam ser preservados.

Um desses cursos é o que forma o Técnico em Guia de Turismo, cuja principal atribuição, conforme a Lei nº 8623/93, Art. 2º, Item I, é "acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional." (BRASIL, 1993). Assim, a EA deve estar presente na sua formação, contribuindo para que a sua atividade profissional seja comprometida com a preservação do meio ambiente.

Além disso, "[...] está aumentando visivelmente o número de *sites* sobre meio ambiente, ecologia e mais especificamente sobre educação ambiental, o que comprova a importância que o tema vem adquirindo nos últimos anos no Brasil" (MORAN, 2001, p. 99).

Logo, torna-se ainda mais relevante a utilização das TIC, voltadas para a EA, em especial, na formação do técnico em guia de turismo.

No entanto, o que se percebe é que "[…] a tarefa de trabalhar na escola os assuntos ligados à problemática ambiental não é tão simples, necessitando assim de metodologias, técnicas e ferramentas que sirvam de apoio aos professores e alunos." (LIMA e ALMEIDA, 2009, p. 34).

Mesmo assim, poucas TIC são utilizadas na formação dos técnicos em guia de turismo; apesar de já inseridas no contexto educacional brasileiro com a informática educativa e com a maior utilização, a partir do século XXI, de computadores pessoais e da própria *internet*, apresentando constante aceleração no surgimento de novas possibilidades educacionais, devido ao fato que:

> Nos dias atuais a informação assume um papel mais relevante, através da mídia, ciberespaço, multimídia, internet. A educação representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas tornando-as agentes promotores e propagadores de práticas para a defesa da qualidade de vida e do ambiente. (MOREIRA, 2009, p. 28)

Entretanto, como coloca Silva (2002), não há um acompanhamento da escola, em relação à interatividade, pois esta se fecha de um modo que a impede de participar das modificações comunicacionais que ocorrem a sua volta. Nesse contexto, observa-se que "A multimídia interativa com suporte digital, por exemplo, apresenta explicitamente a questão do fim do logocentrismo, da destruição de certa supremacia do discurso sobre os outros modos de comunicação" (LEVY, 2007, p. 105); prevalecendo então, o ensino tradicional em detrimento de novas possibilidades de ensino.

Tal situação sugere a incipiente utilização das TIC, voltadas para a EA. Na formação do técnico em guia de turismo, isto não poderia ser diferente; principalmente quando levamos em conta o teor de sua atividade profissional. Em muitas de suas atividades, como por exemplo na condução de grupos em áreas naturais, devem ser observadas ações que visem o bem estar da coletividade, com a preservação de tais áreas. Desse modo, faz-se necessário investigar novas estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitem essa reflexão prévia no guia de turismo e o direcione a atitudes ambientalmente comprometidas na sua vida profissional.

De acordo com Jacobi (2005, p. 241) as "[...] práticas educativas devem apontar para propostas pedagógicas centradas na mudança de hábitos, atitudes e práticas sociais, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos". Da mesma forma, Silva (2001, p.3), considera que "Muitos educadores já perceberam que a educação autêntica não se faz sem a participação genuína do aluno, que a educação não se faz transmitindo conteúdos de A para B ou de A sobre B, mas na interação de A com B". O

que sugere uma interação mais significativa entre professor e alunos, alunos e alunos, professores e professores.

Das TIC existentes, as redes sociais têm sido vistas como espaços de interação que podem ser utilizados no processo educativo. De todas as redes sociais, a que mais se destaca, principalmente pelo seu número de usuários e pelo poder de interação entre eles, é a rede social *facebook*.

O *facebook* é a maior rede social do mundo, com mais de 1 bilhão de usuários, sendo o Brasil o 2º país com mais usuários no mundo, perdendo apenas para os EUA, país de origem do *facebook*. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro ocupavam em 2012, a 3ª e 10ª colocação, respectivamente, em usuários no mundo; conforme dados do site de pesquisa *socialbakers.com*

Assim, procurou-se investigar neste trabalho de que maneira o uso do *facebook* pode contribuir para o ensino da EA, no sentido de um maior comprometimento com a preservação ambiental, na formação do técnico em guia de turismo. Como hipótese, assumiu-se que, quando as TIC, especificamente o *facebook* é utilizado para o ensino da EA, o trabalho profissional do guia de turismo torna-se mais comprometido com a preservação ambiental; o objetivo geral do trabalho, então, foi investigar possibilidades do uso do *facebook* no ensino da EA para a formação do técnico em guia de turismo.

Como objetivos específicos buscou-se perceber o ensino da EA associada, ou não, às TIC na formação do técnico em guia de turismo; além disso, foi discutido o emprego de TIC como suporte à aprendizagem da EA, para o trabalho do guia de turismo; se procurou identificar a receptividade do professor ao uso das TIC no ensino da EA; e elaborou-se, como produto educacional da dissertação, um guia para a criação de grupos de estudos e de páginas educativas no *facebook* para professores. Isto foi possível através da criação de um grupo de estudo sobre a EA e de uma *fan page* sobre o uso do *facebook* na educação*;* ambos disponíveis no *facebook*. O que propiciou um espaço de interação entre os professores e os alunos dos cursos de guia de turismo. Afinal, acredita-se que "O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor." (SILVA, 2001, p. 9). É com essa parceria, resultado da interação virtual, entre o professor e o aluno, que se produz o conhecimento; permitindo que mais pessoas tenham acesso a ele.

A dissertação está dividida em 4 capítulos, além da introdução que apresenta o trabalho e das considerações finais. Os capítulos 1 e 2 apresentam os fundamentos teóricos a cerca dos grandes temas da discussão: Uso das TIC na educação, em especial a *internet* e o *facebook*; a EA na formação técnica profissional; e a formação do técnico em guia de turismo. O capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos, considerando a coleta, a análise dos dados e as estratégias para a elaboração do produto educacional. O capítulo 4

apresenta os resultados e discussões. As considerações finais são apresentadas a partir das reflexões que o trabalho permitiu alcançar.

CAPÍTULO 1 - MUNDO VIRTUAL E A EDUCAÇÃO

"Qualquer ferramenta, tecnologia, técnica de jogo que lhe permita jogar seriamente com a incerteza, garante o descobrimento."

Michael Schrage

Este capítulo apresenta o processo de inserção das escolas no mundo virtual considerando os obstáculos e facilitadores para o desenvolvimento e permanência das TIC no processo de ensino aprendizagem.

Durante muitos anos a educação brasileira vem resistindo à inserção de novas tecnologias nas salas de aula. Tal resistência encontra-se em franco processo de mudanças, pois não há como negar as implicações das tecnologias na sociedade atual.

O crescimento tecnológico permite novos campos de interação e conexão. O mundo virtual está cada vez mais presente no cotidiano dos indivíduos componentes da sociedade moderna. Por isso, cada vez mais se faz presente nas escolas. Curiosamente, sua inserção tem sido promovida pelos alunos que possuem diversos aparatos tecnológicos que os permitem vivenciar a virtualidade. Tal situação coloca os professores em desvantagens, pois precisam competir com um leque de possibilidades que atraem a atenção dos alunos. Essa disputa é bastante desleal, pois o professor oferece o conteúdo da sua disciplina, na maior parte das vezes, apenas com a sua explanação oral e a utilização de livros didáticos. Hoje, esse sistema já não é atraente e, em muitos casos, desinteressante. A partir desse novo perfil de aluno, cabe ao professor adotar estratégias de ensino ligadas ao mundo virtual. Pois é lá que os encontros podem ser mais frequentes. Afinal, a maioria dos alunos dedica boa parte de seu tempo imerso na virtualidade. Agindo assim, o professor pode aproveitar melhor a participação e aprendizado de seus alunos durante e depois das aulas. Neste contexto, Demo (2012, p. 18) considera que "O professor precisa começar a aprender com o computador e a *internet*, tanto para renovar suas oportunidades de aprendizagem, quanto para servir de exemplo adequado à nova geração."

Prensky (2001) revela que o aluno, já há algum tempo, vem desenvolvendo a sua capacidade de realizar tarefas diferentes, simultaneamente, como ler, ver televisão e ainda ouvir música; rotulando-os de nativos digitais, pois nasceram em um momento histórico em que a virtualidade e a conectividade já existiam. Já os professores, que nasceram antes da difusão do mundo virtual, são considerados imigrantes digitais, tendo que desempenhar um grande esforço para permitir que a virtualidade faça parte do seu trabalho e da sua vida.

Com isso ocorre uma transformação no modo de aprender, sendo necessária uma transformação no modo de ensinar, pois:

> Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real... esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber. (LEVY, 1999, p. 177)

O aluno que utiliza a *internet*, constantemente, chega à escola para assistir a aula sabendo em tempo real o que está acontecendo no mundo. Por outro lado, o professor não consegue acompanhar o mesmo ritmo por vários motivos, desde não ter disponibilidade de tempo para utilizar a *internet*, por conta de uma série de outras atividades a desempenhar, ou até mesmo por não disponibilizar de *internet* em sua casa ou no seu trabalho. Além disso, pode-se acrescentar a esse pensamento a comum resistência ao seu uso pelos imigrantes digitais. O aluno, nativo digital, não está mais preocupado em ouvir o professor para saber qual a resposta certa; a preocupação agora é saber onde procurar a resposta. Para isso ele precisa conhecer os *sites* de buscas que vão disponibilizar a resposta solicitada. Ele não precisa mais sair da sua casa para pegar um livro na biblioteca ou um filme na locadora, basta saber qual o *site* que oferece o livro ou o filme e o baixar da *internet*, diretamente para o seu computador.

O contexto atual mostra que muitas escolas começaram a sua inserção no mundo virtual, o que não significa uma homogeneização, considerando as salas de aula “inforricas” e as salas de aula “infopobres”, conforme Silva salienta (2001).

Mesmo as escolas que apresentam significativo aparato tecnológico com a utilização de laboratórios de informática, acabam utilizando-os apenas para a realização das aulas, com o uso da *internet*; porém, com diversos *sites* bloqueados, como a rede social *facebook* e o *site* de vídeos *youtube*, por exemplo, e não permitindo o seu uso para trabalho de pesquisa dos alunos. Ou seja, “(...) via *internet*, os *sites* educacionais continuam estáticos, subutilizando a tecnologia digital, ainda centrados na transmissão de dados, desprovidos de mecanismos de interatividade, de criação coletiva.” (SILVA, 2001, p. 3)

Com isso, o aluno fica impedido de fazer suas pesquisas e de interagir no mundo virtual, diminuindo o seu interesse em permanecer nas dependências escolares; pois, em sua casa ou em qualquer outro lugar com o seu celular tem o acesso à *internet* com todos os *sites* disponíveis e, o que é ainda melhor, com a possibilidade de interação com todos os seus colegas da escola.

A inserção do mundo virtual na educação é uma exigência do mundo real, pois de acordo com LEVY (1999) já começa a fazer parte do passado valorizar a importância das pessoas pela aquisição dos seus diplomas; no futuro, o valor será dado pelo gerenciamento

cooperativo, que através da virtualidade torna-se acessível a todos que buscam o conhecimento.

1.1. TIC e sua Inserção na Escola

As TIC estão inseridas em todos os processos educacionais, tendo papel relevante na formação dos alunos e contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida, pois a partir da sua utilização "Cada um poderia se situar em um mundo virtual para cujo enriquecimento e modelagem todos contribuiriam por meio de seus atos de comunicação." (LÉVY, 2007, p. 66).

Para Valente (1997), a utilização do computador supõe uma dinâmica na relação do ensino-aprendizagem, saindo da rotina das aulas tradicionais. No entanto, muitas escolas públicas ainda precisam avançar no ensino com as novas tecnologias, situação que dificulta o trabalho do professor e fragiliza a formação do aluno, pois como destaca Moran:

> [...] avanços tecnológicos continuarão privilegiando uma parte da população brasileira. A maior parte das escolas continuará repetindo fórmulas pedagógicas ultrapassadas, tendo acesso a poucos recursos tecnológicos, com professores mal remunerados e resultados comprometedores para o futuro profissional desses alunos (MORAN, 2004, p. 32).

Nesse contexto, "O desafio aqui apontado aos professores é o de dar conta do estilo de conhecimento engendrado pelas novas tecnologias, de modo a fazê-lo redimensionar a sala de aula dotada de novas tecnologias ou não." (SILVA, 2002, p. 72); pois "Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem as suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida" (LÉVY, 1999, p. 169).

Assim, a interatividade apresenta-se quase que obrigatória durante as aulas, favorecendo a participação do aluno no processo de construção do saber junto com o professor e junto com a turma. Dessa forma:

> O professor disponibiliza um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são adicionados pelos alunos. Ele garante a possibilidade de significações livres e plurais e, sem perder de vista a coerência com a opção crítica embutida na proposição, coloca-se aberto a ampliações, a modificações vindas por parte dos alunos. (SILVA, 2001, p. 9)

Com o avanço tecnológico, não só voltado para a educação, mas também para todas as atividades que as pessoas desenvolvem, principalmente com o uso diário e contínuo da *internet*, algumas transformações foram sendo percebidas, pois:

> Crianças e adolescentes de até 18 anos são considerados privilegiados, com status de "nativos digitais" ou "geração net", porque estão crescendo com a internet, o que lhes favorece a familiarização tanto com a linguagem digital quanto com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). (VALENTE, 2012, p. 14).

São essas crianças e esses adolescentes que estão nas escolas, em suas salas de aula, muitos deles conectados à *internet* pelo celular, *tablet*, *laptop* ou *ipod*, por exemplo.

Para que a aula possa despertar o interesse e, efetivamente, contribuir para aumentar

o conhecimento, será preciso que o professor também utilize estas TIC que os alunos têm acesso. No entanto, a maioria dos professores atualmente em sala de aula no ensino básico são imigrantes digitais, ensinando para nativos digitais (PRENSKY, 2001). Esses professores tendem a apresentar algum tipo de resistência à utilização das TIC ou nas escolas em que trabalham, não há estrutura tecnológica adequada para a sua utilização.

Vale lembrar que existem escolas que são resistentes ao uso das TIC, chegando a bloquear o acesso a diversos *sites* por considerá-los inadequados. Dessa forma, a escola utiliza-se do computador e até mesmo da *internet* de forma unilateral, sendo mais um local onde se pode ler a informação, mas não se pode interagir com ela.

Segundo Ugarte (2008, p. 58) "As ferramentas devem ser pensadas para que as pessoas, mediante pequenos gestos, possam se reconhecer em outras pessoas como elas. A visibilidade do dissenso, a ruptura da passividade, é o ápice da estratégia de *empowering people"* (empoderamento das pessoas). Conforme Horochovski e Meirelles (2007), o empoderamento aproxima-se da ideia de autonomia, permitindo que a pessoa decida sobre o que a interessa.

É esse empoderamento que as pessoas vivenciam quando utilizam as TIC, podendo interagir com o mundo, sendo visto por todos e vendo tudo o que quiser. A distância e as diferenças deixam de existir, todos passam a ser internautas, navegando na rede, buscando satisfazer os seus interesses. São esses interesses que a escola precisa despertar no aluno utilizando as TIC, permitindo que o conhecimento possa ser construído de forma inteligente e coletiva, sendo responsável pelo empoderamento do aluno a partir do aprendizado em rede.

1.2. Nativos, Imigrantes, Visitantes, Residentes e Professores Digitais

Os conceitos de nativo digital e imigrante digital foram amplamente difundidos a partir de Prensky (2001), que delimita a década de 1980, considerando os nascidos depois da década, como nativos digitais; e os nascidos antes da década, como imigrantes digitais.

Mesmo assim, nem todos os nascidos depois da década de 1980 são nativos digitais, pois a questão socioeconômica contribui para a exclusão digital, fazendo com que muitos jovens das classes D e E não tenham acesso às tecnologias disponíveis, nem mesmo nas suas escolas.

Ao considerar que nem todos os jovens são nativos digitais, deve-se considerar também que nem todos os nascidos antes da década de 1980 são imigrantes digitais.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Prensky, que classifica os nativos e os imigrantes digitais; White e Le Cornu (2011) criaram uma nova classificação: visitantes e residentes digitais. Os visitantes digitais são os que usam a *internet* apenas em algumas situações, de forma anônima, praticamente para algum tipo de consulta; já os residentes

digitais são aqueles que passam a usar a *internet* por mais tempo, possuem perfil em redes sociais e realizam diversas atividades *on line*.

A classificação em visitantes e residentes não se opõe a classificação em nativos e imigrantes, mas sim complementa o hiato que passou a existir na última década com o desenvolvimento tecnológico e com a maior participação de pessoas de todas as idades utilizando a *internet.*

Nesse contexto, a maioria dos professores que atuam no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio é imigrante digital; ou seja, aquele que não poderá ser nativo, pois não nasceu no período do processo de desenvolvimento tecnológico e virtual. No entanto, por interesse e necessidade já se encontra inserido nele, diferenciando-se assim do imigrante digital e identificando-se, então, como residente digital.

Uma das principais diferenças que se pode fazer por analogia é que o residente digital já perdeu o sotaque que o imigrante ainda mantém. Para Prensky, a analogia do sotaque está na atitude do imigrante em relação ao mundo virtual, não sendo este, a primeira opção a ser utilizada quando se precisa de alguma coisa. No entanto, para White e Le Cornu, tal analogia não pode mais ser utilizada para classificar as pessoas que utilizam a *internet*, pois nada garante que todos os jovens sejam nativos digitais e todas as pessoas mais velhas sejam imigrantes digitais; torna-se necessário considerar a facilidade de aprendizado de cada um e as condições socioeconômicas, favorecendo ou não a utilização do aparato tecnológico e da *internet*.

Mesmo assim, pode-se inferir que os residentes digitais são os imigrantes que deixaram de ser resistentes ao uso da tecnologia, considerando a *internet* e redes sociais como o *facebook*, passando a utilizá-las intensamente na sua vida e no seu trabalho; quase tanto, quanto os nativos digitais usam.

A partir disso, pode-se criar uma classificação para os professores, considerando-os: professores analógicos e professores digitais. Os professores analógicos são os resistentes ao uso da tecnologia em suas aulas, como a *internet* e o *facebook*, priorizando a utilização de ferramentas analógicas como a entrega de trabalhos em papel, trabalhos escritos à mão, distribuição de textos impressos, entre outros; seja pela dificuldade de ter acesso à tecnologia, seja pela dificuldade de aprender a usá-la. Já os professores digitais são os que priorizam a *internet* e as ferramentas digitais em suas aulas, como o envio de textos por *e-mail*, apresentação de trabalhos em *power point*, entrega de trabalhos digitalizados, pesquisas em *sites* de busca, criação de páginas na *internet* como *blog*, comunidade ou grupo no *facebook*, por exemplo.

Devido á entrada de mais tecnologia nas escolas, existe uma tendência para o aumento de professores digitais e, consequentemente, a diminuição de professores

analógicos, que gradativamente vão tornando-se também digitais; o mesmo processo ocorre com os imigrantes digitais que vão transformando-se em residentes digitais.

1.3. Sobre a Rede Social *Facebook* e a Educação

A rede social *facebook* foi criada em 2004, na Universidade de Harvard, por um grupo de universitários, com o objetivo de compartilhar informações acadêmicas. Para participar da rede social exigia-se que o participante tivesse algum vínculo com alguma instituição de ensino, mas a partir de 2006 foi aberta ao público em geral.

Atualmente, para participar da rede social é exigido que o usuário, possua idade a partir de 13 anos, pois existe um mecanismo de segurança diferenciado para os participantes entre 13 e 18 anos incompletos, em relação aos participantes com mais de 18 anos. Isso permite um controle maior e mais seguro sobre as atividades dos mais jovens que ainda não são responsáveis por si.

Em 2011, a rede social *facebook* encomendou a uma equipe americana de especialistas em educação o guia: *Facebook for Educators*. A versão original em inglês logo foi traduzida para espanhol e português, sendo disponibilizada para todos no site http://facebookforeducators.org/handouts e compartilhada em diversos outros *sites.* Isso mostra que o crescimento da rede social *facebook* no Brasil é relevante para os planos da empresa e da necessidade de inserir mais usuários brasileiros voltados para a educação.

O uso da rede social *facebook* para a educação ainda é incipiente no Brasil, mas se apresenta em fase de consolidação nos EUA e em alguns países da Europa. Tal fato se confirma pela produção de artigos científicos sobre o tema e também porque "Educadores do mundo todo estão percebendo os benefícios positivos da rede social na aprendizagem dos alunos e estão elaborando maneiras de integrá-la em seu currículo nacional." (PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2011, p. 3). Além disso, Fernandes (2011, p. 2-3) destaca que:

> Pode afirmar-se que é durante o ano de 2008 que mais publicações surgem, até então, relacionando o Facebook com a educação. Terá sido por esta altura que se consolida a denominação de "Social Networking Sites" (SNS). (...) neste ano as instituições acadêmicas estavam a descobrir as vantagens dos SNS e os alunos a utilizá-los nos seus estudos, sobretudo para os trabalhos em grupo.

A rede social *facebook* disponibiliza uma série de mecanismos que permite auxiliar o professor em suas aulas, usando-o como uma extensão dela. Para que isso ocorra é necessário que o professor crie o seu perfil e o socialize para ter acesso aos recursos disponíveis.

Apesar disso, na cidade do Rio de Janeiro existe a Lei nº 4734 de 04 de janeiro de 2008, e existe também no Estado do Rio de Janeiro a Lei nº 5222 de 11 de abril de 2008, ambas proibindo o uso de telefone celular e outros eletrônicos em sala de aula; exigindo que

os estabelecimentos de ensino fixem placas em suas dependências informando sobre a proibição (BRASIL, 2008). Tal situação apresenta-se como um paradoxo à inserção de tecnologias voltadas para a educação, pois cria significativos obstáculos para a sua utilização nas salas de aulas das escolas.

De acordo com Patrício e Gonçalves (2010, p. 593), entende-se que:

> As tecnologias Web permitem aos professores definir estratégias pedagógicas inovadoras que incluam utilização de software social como ferramentas de trabalho de modo a flexibilizar os contextos de aprendizagem, individuais e cooperativos, a ensinar alunos a aprender no ciberespaço, a pensar, a cooperar, a partilhar e a construir o seu próprio conhecimento.

Isso confirma o importante papel que a *internet,* como recurso pedagógico possui, se for utilizada com interesses educativos; permitindo, assim, que o aluno participe do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, envolver o *facebook* para trabalhar o conhecimento em sala de aula, parece, ainda, não ser uma significativa opção para os professores, mesmo para aqueles já considerados professores digitais, com atuação de residentes digitais. Visão totalmente diferente dos alunos, nativos digitais, que navegam constantemente na *internet* e no *facebook.*

1.4. Uso do Facebook como Extensão da Sala de Aula

Considerando, em sua maioria, os alunos como nativos digitais e os professores como imigrantes digitais, em fase de evolução para residentes digitais, o ato de compartilhar informações pelo *facebook* pode ser considerado como uma atividade criativa, agradável, interessante, colaborativa e, principalmente, voltada para a questão educativa, pois Patrício e Gonçalves (2010, p. 598) afirmam que:

> (...) o Facebook pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interacção e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência colectiva.

Sendo assim, o uso do *facebook* como extensão da sala de aula pode promover o interesse do aluno junto às disciplinas escolares, pois este se encontra conectado quase todos os dias da semana, navega por muitas horas e continua junto com todos os seus colegas da escola. Com isso, o professor pode aproveitar esse espaço e usá-lo para a complementação das suas aulas a partir da criação de um grupo para a sua disciplina.

São muitas as possibilidades de uso do *facebook* como extensão da sala de aula, sendo que a partir da criação de um grupo, o professor pode fazer uso de todas, ou quase todas, as ferramentas que são disponibilizadas.

A criação de um grupo no *facebook* é muito simples, basta cumprir os passos a seguir: criar uma conta no *facebook;* criar um grupo para a disciplina que leciona; definir regras de participação no grupo; convidar todos os alunos da disciplina para participarem do grupo; postar conteúdos sobre a disciplina, já trabalhados em sala de aula; enviar arquivos para leitura e estudo sobre a disciplina; enriquecer a página com informações disponíveis na *internet* sobre os temas pertinentes a disciplina; permitir que os alunos comentem, curtam e compartilhem informações, avisos, vídeos, dúvidas, críticas, sugestões, fotos, *links* de interesse coletivo, entre outros (respeitando as regras do grupo); solicitar trabalhos em grupo com envio para a página do grupo no *facebook,* aplicar questionários *on line* sobre diferentes interesses.

Assim, o professor poderá interagir com seus alunos complementando os assuntos abordados durantes as aulas, intensificando os comentários e enriquecendo a discussão, propiciando a produção do conhecimento. Dessa forma, todas as informações necessárias para a melhor compreensão da disciplina, poderão ser compartilhadas entre os alunos e o professor, com a participação e contribuição diária.

Dentre os mecanismos disponibilizados pelo *facebook* está uma série de aplicativos que podem ser usados para a educação, pois de acordo com Caritá, Padovan e Sanches (2011, p. 4), o *facebook*:

> (...) conta com uma infinidade de aplicativos, que satisfazem diversas áreas de interesse, inclusive a educação. Existem diversos aplicativos nesta área para uso de alunos, professores e de uso comum, dentre os quais podem-se destacar alguns como o Notelye, o Study Groups voltados para o uso dos alunos, o Mathematical Formulas para o uso docente e o World Cat (COLLEGEDEGREE.COM, 2008). Estes aplicativos têm como função auxiliar os estudantes e professores para que exista uma maior interação aluno-aluno e aluno-professor, além de oferecer opções de busca, dicas de aprendizagem e organização.

Alguns aplicativos podem ser utilizados para a educação, cabe ao professor pesquisar e encontrar o que melhor o atenda junto a sua disciplina e compartilhar com seus alunos, intensificando a interação entre a turma. Com isso, o uso do *facebook* como extensão da sala de aula pode ser desenvolvido a partir do interesse do professor em criar um grupo, utilizar os aplicativos, ou ambos.

1.5. Educação Ambiental no Facebook

A EA está presente no *facebook* em diversas páginas disponíveis aos seus usuários, pois o *facebook* permite, entre outras coisas, que sejam criadas páginas, cuja administração é de responsabilidade de seus autores. As páginas são criadas para divulgar algum produto, ideia ou serviço, por exemplo. Como todos os dias surgem novas páginas no *facebook*, se torna muito difícil chegar a um número próximo da realidade de páginas existentes; por isso, a

partir de uma breve amostragem, considerando apenas as páginas nacionais, pode-se aleatoriamente ilustrar algumas páginas que difundem o tema EA, a partir da sustentabilidade, preservação da natureza, ecologia, meio ambiente, entre outros. A seguir destacamos dez páginas neste formato:

1) "*Recyclelife* Brasil", fundada em junho de 2006, já conta com mais de 57.600 pessoas que a curtiram. A página busca a mudança de atitude das pessoas em relação à preservação do meio ambiente e chama esta mudança de "ecologia sensata". Além disso, tem por missão alcançar a cidadania ambiental usando as ferramentas virtuais na transformação de atitudes e ações que beneficiam a natureza.

2) "Salve o Planeta", fundada em janeiro de 2010, já conta com mais de 650.000 pessoas que a curtiram. Esta se propõe a conscientizar sobre a sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental. Além disso, difunde a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais.

3) "Educação Ambiental Crítica", criada em novembro de 2010, já conta com mais de 1350 pessoas que a curtiram. Ela se propõe a analisar o meio ambiente e a educação ambiental a partir da perspectiva da teoria histórico-crítica.

4) "Juventude Sustentável", fundada em junho de 2012, já conta com mais de 312.000 pessoas que a curtiram. A página se propõe a postar conteúdos voltados para a política e voltados para a EA, além de apoiar o plantio de árvores, a defesa dos animais e a reciclagem do lixo. Também desenvolve dois projetos ambientais: 'Trote Ecológico Juventude Sustentável', que busca sensibilizar e conscientizar sobre o importante papel das árvores em todo o planeta; e 'Fotógrafo Juventude', que busca mostrar, a partir da fotografia, as belas paisagens naturais do Brasil, fomentando o turismo e a economia das cidades cujas paisagens são fotografadas.

5) "Ecologicamente Correto", fundada em abril de 2012, já conta com mais de 75.500 pessoas que a curtiram. A página é voltada para a reciclagem do lixo e a difusão sobre a preservação da natureza.

6) "Ambientalistas em Rede", fundada em janeiro de 2012, já conta com mais de 42.300 pessoas que a curtiram. A página difunde informações sobre questões ligadas ao meio ambiente e acredita que o *facebook* seja uma importante ferramenta para esta proposta.

7) "IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas", criada em agosto de 2010, já conta com mais de 7000 pessoas que a curtiram. A página difunde informações sobre educação ambiental e sustentabilidade. Tem como missão a conservação da biodiversidade, a promoção de benefícios socioeconômicos a partir da ciência, educação e de negócios ligados á sustentabilidade.

8) "Ecologia e Sustentabilidade", criada em dezembro de 2012, já conta com mais de 880 pessoas que a curtiram. A página chama a atenção para os problemas causados pela

expansão da agricultura da soja e da pecuária, que ameaçam destruir os ecossistemas brasileiros.

9) “SOS Meio Ambiente”, criada em julho de 2011, já conta com mais de 20.200 pessoas que a curtiram. A página se propõe a discutir as questões sobre o meio ambiente, fomenta a mudança de atitudes das pessoas em relação ao meio ambiente e luta pela preservação do planeta.

10) “Cultivar a Educação Ambiental”, criada em abril de 2009, já conta com mais de 12.150 pessoas que a curtiram. A página se propõe a dar a sua contribuição ao processo de educação ecológica, a partir de projetos que desenvolve. Considera que preservar o meio ambiente não está ligado só ao trato com o lixo e a reciclagem, mas também com a formação das pessoas, para que se envolvam e participem de ações que promovam um mundo melhor e igualitário.

A partir dessa pequena amostragem, buscou-se ilustrar a EA no *facebook*. Vale considerar que cada uma dessas páginas sugerem muitas outras páginas com o mesmo tema e que cada uma das pessoas que a curtem, tem um alcance próximo ao número dos amigos e dos amigos dos amigos. Ou seja, as ideias de EA já estão sendo difundidas através do *facebook,* e este já se revela como um espaço não formal de ensino.

No próximo capítulo, a EA será apresentada no contexto da escola, que é o seu espaço formal de ensino; e na formação do técnico em guia de turismo.

CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA ESCOLA: O CASO DO GUIA DE TURISMO

"É impossível progredir sem mudança, e aqueles que não mudam suas mentes não podem mudar nada."

Bernard Shaw

Este capítulo apresenta o ensino da EA desenvolvido na escola e a sua importância na formação do aluno, em especial, do aluno do curso Técnico em Guia de Turismo.

A abordagem da EA na escola ocorre a partir, principalmente, do conceito de desenvolvimento sustentável que "é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades" (CMMAD, 1991, p. 46).

Com isso, entende-se que cada um precisa fazer a sua parte, pensando não só no seu bem estar, mas também no bem estar do outro; ou seja, desprezam-se os interesses individuais e valorizam-se os coletivos.

No entanto, para que isso ocorra é necessária uma discussão crítica sobre o avanço do processo de degradação ambiental. É necessário refletir sobre quais foram os principais fatores que levaram a essa degradação. Pois é fundamental compreender que a EA está intimamente ligada à preservação do meio ambiente, que envolve um amplo conjunto de informações, entre tantas outras, sobre os impactos sociais e ambientais causados pela revolução industrial, pelo capitalismo e pela segunda guerra mundial; além dos impactos de todo o processo de globalização. Dessa forma, pode-se perceber que:

> As práticas educativas ambientalmente sustentáveis nos apontam para propostas pedagógicas centradas na criticidade e na emancipação dos sujeitos, com vistas à mudança de comportamento e atitudes, ao desenvolvimento da organização social e da participação coletiva. (JACOBI, TRISTÃO e FRANCO, 2009, p. 67)

É a partir desta criticidade que a EA deve ser abordada na escola, permitindo que o aluno reflita sobre os problemas ambientais, identificando os responsáveis e buscando soluções. Assim, pretende-se oferecer uma formação eficiente para o pleno exercício da cidadania.

De acordo com Faruolo, Oliveira e Bomfim (2012), a escola precisa atuar formando o senso crítico das pessoas, dando a elas condições para decidir sobre as mudanças necessárias para a vida em sociedade e para a preservação ambiental.

Além do senso crítico, a escola também precisa ultrapassar os problemas ligados a questão ambiental e considerar os demais problemas existentes na sociedade, pois Silva e Inforsato (2001, p. 170) destacam que:

> Entre os educadores envolvidos com a temática ambiental há um aparente consenso sobre a forma de se abordar o trabalho educativo que tenha por objetivo analisar e criticar o quadro de degradação ambiental existente. Este trabalho deve ir além dos aspectos técnicos e considerar também os aspectos sociais e políticos envolvidos.

Só assim, a EA pode atuar no sentido amplo de promover a preservação ambiental, de desenvolver o potencial crítico e reflexivo dos indivíduos e de contribuir com ações que favoreçam mudanças significativas na vida em sociedade.

2.1- A Educação Ambiental e o Guia de Turismo

De acordo com a Lei nº 9795/99, que trata da EA, no Capítulo I, Art. 1º:

> Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Já no Capítulo II, que trata da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA); nas Seções II e III, que tratam do ensino formal e não-formal; determina a incorporação nos conteúdos dos cursos técnico-profissionalizantes, o tema da ética ambiental no desenvolvimento das atividades profissionais; o incentivo ao ecoturismo e outras providências (BRASIL, 1999). É nesse momento que a EA ganha maior dimensão no ensino dos cursos técnicos.

Considerando-se que o curso técnico em guia de turismo prepara o profissional para acompanhar turistas em visitações, torna-se necessário uma sólida formação sobre as questões ambientais, sendo a EA fundamental no seu processo de ensino-aprendizagem, pois:

> Além de conduzir grupos de turistas, dando-lhes informações e assistência permanente, os guias de turismo têm que ter a constante preocupação com a valorização da cultura e do meio ambiente. Daí, a necessidade de se buscar uma formação específica para estes profissionais. (BRAZ, 2007, p. 10-11)

Reforça-se assim, a importância e a necessidade da EA na atividade profissional do técnico em guia de turismo. Nesse contexto, o guia de turismo precisa compreender a EA como:

> [...] a construção de uma nova visão das relações do homem com o seu meio ambiente natural e social, e da adoção de novas posturas éticas, pessoais e coletivas, visando à aquisição de uma visão crítica e transformadora da realidade e do envolvimento comprometido dos sujeitos com a participação efetiva nas definições do futuro pessoal e social. (MEDINA, 2002, p. 53)

Desta forma, na atividade profissional do técnico em guia de turismo, espera-se que a EA contribua com a transformação da sociedade, levando-se em conta a preservação ambiental, pois "As atitudes e comportamentos dos turistas tanto podem estar voltados para a valorização, interação e identificação, quanto para o desequilíbrio do ambiente." (PINTO, 2008, p. 7); logo, "As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários." (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 68), situação que pode ser alcançada com o ensino da EA.

O guia de turismo desenvolve uma atividade que precisa ser muito bem planejada para que seja benéfica para todos os envolvidos: turistas, residentes locais e espaço visitado. Assim, ele passa a ter a responsabilidade de "(...) despertar e sensibilizar visitantes, (...) quanto à importância da educação ambiental como fonte transformadora. Para tanto, deve-se utilizar a educação ambiental como aliada na orientação sobre a conservação e utilização racional dos recursos turísticos naturais." (MOREIRA, 2011, p. 72)

Nas grandes cidades, com significativa oferta de atrativos turísticos naturais e, também, megaeventos, que muitas vezes ocupam esses espaços, como é o caso do Rio de Janeiro, devido aos grandes eventos já programados para os próximos anos, com destaque para: Copa do Mundo em 2014, Rock in Rio em 2015, Olimpíadas em 2016, além do *reveillon* e do carnaval que acontecem todos os anos; a atividade do técnico em guia de turismo passa a figurar como fundamental na recepção e condução dos turistas nacionais e internacionais em visitas aos espaços urbanos e aos espaços naturais.

Tais espaços acabam por atrair um número expressivo de turistas que precisam do serviço profissional do técnico em guia de turismo com formação em EA, pois de acordo com Monteiro e Marques (2011, p.2) o turismo apresenta-se como "[...] um dos setores mais impactados com estes eventos, principalmente no período de realização [...]".

Sendo assim, o técnico em guia de turismo, com o conhecimento da EA, pode contribuir na recepção e condução dos turistas, no sentido de desenvolver a sua atuação profissional em prol da preservação ambiental, pois:

> Dado o conjunto de transformações porque passa o turismo na atualidade, a nova performance do guia é essencial, não só para atender as demandas desse novo turista como, também, para atender às necessidades de preservação do patrimônio cultural e ambiental. (VALLE, 2003, p. 70)

Nesse contexto, o técnico em guia de turismo não é apenas mais um profissional do setor do turismo, ele também é um cidadão responsável pela preservação ambiental da sua cidade e agente gerador de mudanças sociais.

2.2 - A Formação e o Profissional Técnico em Guia de Turismo

A profissão de técnico em guia de turismo teve a sua regulamentação com o Decreto nº. 946/93 que regulamenta a Lei 8623/93, exigindo que o profissional já tenha concluído o ensino médio e que tenha no mínimo, 18 anos completos, para ser Guia Regional; e 21 anos completos, para ser Guia Nacional e Internacional (BRASIL, 1993).

O técnico em guia de turismo é o único, entre os demais profissionais do turismo, que tem a sua profissão regulamentada pelo Ministério do Turismo (MTur), que o habilita a conduzir grupos de turistas em visitas locais, regionais, nacionais e internacionais.

No entanto, o Curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade do ensino médio profissionalizante é recente, tendo seu início em 2009. É resultado do Documento Base da Educação Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, de 2007 e do Novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação e Cultura, de 2008; que apresenta o Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer, onde se encontra o Curso Técnico em Guia de Turismo, considerando que o guia de turismo:

> Orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural. (BRASIL, 2008)

Sugere que o curso contemple alguns temas específicos, informa a área de atuação do profissional e recomenda uma infraestrutura adequada a sua realização, conforme a apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – SUGESTÕES DO MEC PARA CRIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO		
TEMAS SUGERIDOS PARA A FORMAÇÃO	**ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL**	**INFRAESTRUTURA ADEQUADA A SUA REALIZAÇÃO**
Geografia	Agências de Viagens	Biblioteca com acervo específico e atualizado
Cartografia		Laboratório de informática com programas específicos
Legislação	Operadoras de Turismo	Equipamentos de localização e comunicação
História e Museologia		Laboratório didático: agência de viagens e operadora turística
Sistemas de Informação	Organismos Turísticos Públicos ou Privados	
Artes e Cultura		
Transporte e Hospedagem	Autônomo	Mapoteca
Guiamento no contexto		Meio de transporte para a prática

Nacional e Internacional		profissional

Fonte: Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer (BRASIL, 2008)

O Plano Nacional do Turismo (PNT) 2007-2010 traz, no capítulo "Diagnóstico", a necessidade de qualificação profissional em várias atividades do Turismo, entre elas, a atividade do Guia de Turismo, pois:

> (...) formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. (BRASIL, 2007, p. 45)

Assim, para ser guia de turismo é preciso ter concluído o curso de Técnico em Guia de Turismo, se qualificando para o deslocamento em diferentes lugares e para conduzir e orientar grupos de turistas sobre a maneira mais adequada de utilizar o espaço visitado.

A carga horária mínima exigida pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) é de 800h, considerando apenas a formação técnica em Guia de Turismo Regional e Nacional.

O MTur reconhece diferentes classes de guia de turismo: Guia de Turismo Regional, Guia de Excursão Nacional, Guia de Excursão Internacional e Guia Especializado (quadro 2); considerando a formação profissional, algum tipo de especialização, domínio de um segundo idioma e também de acordo com as atividades desenvolvidas (BRASIL, 1993).

Assim, o técnico em guia de turismo é um profissional com formação sócio ambiental, que o torna apto ao desenvolvimento da sua atividade que envolve a interação com diferentes grupos de pessoas em lugares de diferentes identidades locais, sendo responsável pela preservação desses lugares e da identidade local da comunidade residente, pois:

> O rápido crescimento e transformação da atividade tornou necessária a formação de recursos humanos capacitados para atender esse mercado de trabalho, que está exigindo profissionais flexíveis, atualizados e com conhecimentos nos diversos campos da ciência (...). (VALLE, 2003, p. 34-35)

O Quadro 2 apresenta as classes e atribuições dos Guias de Turismo segundo Lei Federal nº 8623/93 e Decreto nº. 946/93 (BRASIL,1993).

Quadro 2 – CLASSES E ATRIBUIÇÕES DOS GUIAS DE TURISMO

CLASSES	**ATRIBUIÇÕES**
Guia Regional	Quando suas atividades compreendem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita aos seus atrativos turísticos;
Guia de Excursão	Quando suas atividades compreendem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul,

Nacional	adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa;
Guia de Excursão Internacional	Quando realizarem as mesmas atividades do Guia de Excursão Nacional, para os demais países do mundo.
Guia Especializado em Atrativo Turístico	Quando suas atividades compreenderem a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da federação para o qual o mesmo se submeteu à formação profissional específica.

Fonte: Decreto nº. 946/93 (BRASIL,1993)

Como o turismo é uma atividade essencialmente econômica, torna-se necessário entender que "As soluções educacionais formais, mesmo algumas das maiores, e mesmo quando são sacramentadas pela lei, podem ser completamente *invertidas,* desde que a lógica do capital permaneça intacta como quadro de referências orientador da sociedade." (MÉSZAROS, 2008, p. 45). Para que isso não ocorra:

> A presença de profissional devidamente formado atuando nessa área é de suma importância, considerando que o turismo evoluiu, bem como seus impactos tanto positivos quanto negativos. Assim, a presença de um guia dotado de conhecimentos sobre cultura, meio ambiente, patrimônio, sustentabilidade, é capaz de maximizar os impactos positivos do turismo (em face do visitante e do residente) e minimizar os impactos negativos (homofobia, xenofobia, poluição e degradação do patrimônio material e imaterial do lugar visitado). (CARDOSO e GUZMAN, 2011, p. 3).

Nesse contexto, a formação do profissional técnico em guia de turismo deve apresentar-se em conformidade com a exigência das cidades em que ocorrerá a sua atuação, mas principalmente, contribuindo para uma transformação social na comunidade local, favorecendo a preservação dos espaços visitados.

No próximo capítulo será apresentada a metodologia utilizada para a realização do trabalho.

CAPÍTULO 3 - O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Mudar é possível, necessário e inevitável.
Pedro Demo

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos, bem como a caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa e as estratégias para a elaboração do produto educacional.

3.1. Apresentação das Escolas Pesquisadas

Na Cidade do Rio de Janeiro, apenas a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) oferece o curso Técnico em Guia de Turismo, integrado ao ensino médio, em duas unidades; são elas: Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) e Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK), localizadas respectivamente nos bairros de São Cristóvão e de Jardim América. Sendo assim, a pesquisa compreende as duas escolas.

3.1.1. Um Pouco Sobre a ETEAB

A Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) surgiu a partir de iniciativas de um grupo de professores que almejava criar uma Escola Técnica Estadual com cursos na área de comunicação e mídia, fato inédito na rede pública do Estado do Rio de Janeiro.

A ETEAB foi fundada em agosto de 1998 e está situada à Avenida Bartolomeu de Gusmão, n° 850, no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro (Figura 1). No seu prédio funcionou a extinta Rede Manchete do Jornalista Adolpho Bloch. A sua localização está próxima à Quinta da Boa Vista, tendo um batalhão do exército, a sua frente; um batalhão do corpo de bombeiros, ao lado; e a comunidade da Mangueira, nas proximidades.

Figura 1 – Fachada da ETEAB.

Fonte: ETEAB, 2012.

É uma unidade da rede pública do Estado do Rio de Janeiro mantida pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Diferencia-se de todas as demais escolas, por ser a única no sistema estadual de ensino que oferece cursos na área de comunicação, como Publicidade, Produção em Áudio e Vídeo; além de Eventos, Dança, Agenciamento de Viagens, Guia de Turismo, Hospedagem, Marketing e Administração.

No ano de 2008, tive a oportunidade de fazer parte do corpo docente da ETEAB, atuando no Curso Técnico em Turismo, como era denominado até então. A partir de 2009, os cursos receberam as denominações contidas no Eixo Tecnológico de Hospitalidade e Lazer, quando passei a atuar nos seguintes cursos: Técnico em Agenciamento, Técnico em Hospedagem e Técnico em Guia de Turismo. Atuei nas disciplinas de Técnicas de Turismo, Agenciamento Turístico, Transportes Turísticos e Estágio Profissional Supervisionado; permanecendo até o ano de 2011. Minha participação nesta escola motivou-me a investigação do tema proposto nesta dissertação, devido a minha experiência em sala de aula como professora.

A ETEAB recebe estudantes de vários bairros do Rio de Janeiro e de outros municípios, como Nova Iguaçu, São João de Meriti, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Belford Roxo, entre outros. A razão dessa abrangência é a oferta de cursos de qualidade, não encontrados próximos ao local de residência dos alunos.

3.1.2. Um Pouco sobre a ETEJK

A ETEJK foi fundada em março de 1980 e está situada à Rua Jornalista Antônio de Freitas, nº. 75, no bairro Jardim América, no Rio de Janeiro (Figura 2). Desde 1996 a ETEJK passou a fazer parte da Fundação de Apoio ao Ensino Técnico (FAETEC).

Figura 2 – Fachada da ETEJK.

Fonte: ETEJK, 2012.

O prédio em que funciona apresenta-se em bom estado de conservação, sua localização próxima à Avenida Brasil e a Rodovia Presidente Dutra, permite o acesso de alunos de diferentes cidades.

Oferece cursos concomitantes, técnico e médio, em: Administração de Empresas, Análises Clínicas, Eletrotécnica e Hospitalidade e Lazer. Para o melhor desempenho do processo educativo, mantém em suas dependências laboratórios de patologia clínica, de eletrotécnica e de informática; além de biblioteca, agência de turismo modelo e empresa pedagógica.

Devido a qualidade dos cursos e a significativa inserção dos formados no mercado de trabalho, a disputa pelas vagas é muito grande; com isso, cresce o interesse dos alunos pelos cursos oferecidos.

3.2. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi feito o levantamento das matrizes curriculares e das ementas curriculares de cada um dos cursos de Técnico em Guia de Turismo, oferecidos pela ETEAB e pela ETEJK, da rede de ensino público estadual na Cidade do Rio de Janeiro; para que fosse identificada a abordagem da temática EA.

A partir daí, foi utilizada a técnica de pesquisa da análise documental, considerando que “estes documentos serão tomados como objetos de análise (...) e por isso devem passar por um tratamento criterioso”. (CARRARA, 2010, p. 43).

Em outro momento, foi utilizada a técnica de pesquisa qualitativa, a partir da aplicação de questionários (apêndices 1 e 2) junto aos professores e aos alunos, sobre a temática EA e a utilização do *facebook*. Após a aplicação dos questionários, foi feita a organização e a análise dos dados, pois:

> É nesse momento que o/a pesquisador/a deverá ter uma visão global de seus dados, identificando as categorias mais relevantes para a compreensão do fenômeno estudado. [...] Nesse sentido, o/a pesquisador/a deve buscar não

> apenas descrever os dados, mas, sobretudo, estabelecer relações entre as categorias e os contextos sociais nos quais estas aparecem. (CARRARA, 2010, p. 51).

De acordo com Moraes (1999), a análise conduz a sistemas descritivos ligados a qualificação que ajudam a encontrar uma interpretação das informações e conseguir compreender sua significação de modo mais profundo que uma simples leitura.

Para isso, as escolas foram visitadas e foram solicitadas as autorizações para desenvolvimento da pesquisa em cada uma delas (apêndices 3 e 4), de acordo com a exigência do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP).

3.2.1. Coleta dos Dados

Os dados foram analisados em duas partes: análise documental, a partir das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas; e análise qualitativa, a partir dos dados obtidos com a aplicação dos questionários junto aos professores e junto aos alunos.

A análise documental foi realizada a partir das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas dos cursos Técnico em Guia de Turismo da ETEAB e da ETEJK, considerando o tema EA, na seguinte ordem proposta por Moraes (1999, p.10): "1- Preparação das informações; 2- Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3- Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4- Descrição; 5- Interpretação."

A preparação se deu com a leitura e identificação dos dados quanto aos temas da EA; as unidades foram constituídas pelas disciplinas; a classificação em categorias foi feita a partir de cada ano do curso, no total dos três anos de estudos para a formação do técnico em guia de turismo; a partir da elaboração de quadros originados dos dados da pesquisa, pôde-se realizar a descrição, pois os quadros apresentam os dados de uma forma mais explícita; após a descrição dos dados, iniciou-se a sua interpretação, considerando o seu conteúdo e a abordagem do tema EA nelas contidas.

Tanto as matrizes curriculares, quanto as ementas das disciplinas foram divididas em três partes, correspondendo ao 1º ano, ao 2º ano e ao 3º ano de cada curso.

A análise qualitativa foi realizada a partir das respostas obtidas nos questionários que foram aplicados junto aos professores e aos alunos, do curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB e da ETEJK, entre os meses de setembro e novembro de 2012. Como a participação era facultativa, não foi possível aplicar o questionário para todos os professores das disciplinas técnicas e nem para todos os alunos das turmas; assim, a aplicação foi feita por amostragem, pois como coloca Carrara (2010, p. 83): "Uma amostra é um subconjunto da população que será mensurado para, a partir dele, inferir conclusões sobre o conjunto da população de maneira probalística".

As respostas foram dispostas em tabelas e analisadas qualitativamente, considerando que “O resultado da análise da pesquisa qualitativa é uma interpretação ou uma explicação possível do fenômeno em estudo” (CARRARA, 2010, p. 52).

Para evitar comparações entre as escolas e focando no objetivo de identificar a abordagem da EA e da utilização do *facebook* pelos professores e pelos alunos do curso técnico em guia de turismo, os dados foram organizados e analisados como um todo; considerando o que ocorre na formação, e não como cada escola atua. Pois para a realização da análise qualitativa, torna-se relevante a atuação do pesquisar junto á área de estudo, como coloca Alves e Silva (1992, p.1, *apud* GOLVEIA, 1984).

> Atualmente vem-se discutindo muito a necessidade de requisitos básicos para levar a efeito uma análise qualitativa, e a maioria dos autores ligados ao tema considera que a experiência do pesquisador - dentro da área, com a literatura pertinente e diferentes formas de analisar dados de entrevista - seja uma condição "sine qua non" para que realize um estudo adequado, levando-se em copia que ele (pesquisador) é, na realidade, o seu próprio instrumento de trabalho.

Situação vivenciada pela pesquisadora que é guia de turismo regional e nacional desde 2005 e que atuou em uma das escolas no período de 2008 a 2011, mas que teve início na sua prática profissional desde 2002, quando começou a atuar em cursos técnicos de turismo, permanecendo até 2011. Neste momento, já estava atuando desde 2010 no Curso de Bacharel em Turismo de uma Instituição de Ensino Superior.

3.2.2. Estratégias para a Elaboração do Produto Educacional

O produto educacional é uma contribuição ao processo de ensino-aprendizagem, pois se apresenta como mais uma ferramenta de ensino disponível ao professor e ao aluno. Como produto educacional foi elaborado o Guia Prático para Criação de Grupos de e Estudos e Páginas Educativas para Professores. Visando esse propósito criou-se um grupo para estudar o tema EA e uma página para familiarizar os professores com as TIC. Esta foi uma estratégia para a inserção dos professores e alunos à utilização do *facebook* na formação do Técnico em Guia de Turismo.

Tanto a criação de grupos, quanto a criação de páginas pelos professores podem ser utilizados como suporte para a educação e, em particular, a EA. No caso dos grupos há uma grande variedade de temas que podem ser abordados, como o próprio acompanhamento da disciplina. Neste trabalho, o tema é EA para Guia de Turismo, daí a criação do Grupo de Educação Ambiental para Guia de Turismo (GEAGTur), que é um grupo de estudo fechado, ou seja, só os participantes podem ver e postar no grupo. Foi iniciado com a participação dos alunos e dos professores do curso técnico em guia de turismo da ETEAB e ETEJK e administrado pelo pesquisador; só permitindo a participação de novos membros com o

convite de um membro participante. Paralelamente, percebeu-se a necessidade de inserir mais professores no processo de ensino-aprendizagem a partir de tecnologias *online*. Na tentativa de contribuir para a virtualização do professor imigrante digital, foi criada a página "Educação no Face". Sendo o *site* da rede social *facebook* escolhido por ser muito acessado pelos alunos, todos jovens e, em sua maioria, nativos digitais; gerando, com isso, uma atratividade maior ao ensino.

O grupo e a página atuam como suporte a educação: o grupo ensina sobre a EA e a página ensina como usar a tecnologia nas aulas; favorecendo a criação de grupos e páginas pelos professores. Esta é a contribuição que o produto educacional oferece aos alunos e aos professores: a inserção de imigrantes, visitantes e residentes digitais no mundo virtual a partir da educação.

CAPÍTULO 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo descreve a relação entre a EA, as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas de cada escola investigada; além da elaboração do produto educacional e os resultados alcançados com a pesquisa e a sua discussão.

4.1. A EA na Matriz Curricular e nas Ementas das Disciplinas Técnicas da ETEAB

A matriz curricular do curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB (anexo 1) é constituída por 17 disciplinas divididas pelos três anos de formação do curso; nos 1º e 2º anos, cada disciplina tem carga horária de 80h, totalizando 480h cada; e no 3º ano, 400h.

No 1º ano são seis disciplinas, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – MATRIZ CURRICULAR DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – ETEAB

ETAPA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º Ano	Técnica de Turismo	80
	Mercado Turístico	80
	Turismo e Memória	80
	Turismo e Meio Ambiente	80
	Psicologia das Relações Humanas	80
	Redação e Comunicação Empresarial	80
Carga Horária – 1º ano		**480**

Fonte: ETEAB, 2011.

O quadro 3 mostra as disciplinas contidas na matriz curricular do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo que compreendem os fundamentos necessários do turismo para que o aluno possa conhecer como a atividade profissional pode ser desenvolvida. O conhecimento das técnicas, do mercado, do patrimônio, do meio ambiente, das relações

humanas e da comunicação forma a base necessária para que o aluno possa desenvolver a sua atividade profissional.

Quadro 4 – EMENTA DA DISCIPLINA TÉCNICA DE TURISMO DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TÉCNICA DE TURISMO	Histórico da atividade turística. Conceitos básicos. Relação entre turismo e lazer. Motivações turísticas. Modalidades, tipos e formas de turismo. Núcleos turísticos. Trade turístico. Organismos oficiais de turismo. Turismo x Internet. Importância do turismo na sociedade atual. Introdução ao vocabulário técnico.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

A disciplina Técnica de Turismo é uma disciplina que orienta o trabalho técnico do Guia de Turismo (quadro 4). Compreende a história e os conceitos, aborda as diferentes formas da prática do turismo; apresenta os sujeitos da atividade como os profissionais e os locais visitados. Utiliza a tecnologia a partir da relação do turismo com a internet, além de abordar aspectos da sociedade atual com a atividade turística.

Quadro 5 – EMENTA DA DISCIPLINA MERCADO TURÍSTICO DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
MERCADO TURÍSTICO	Introdução ao Mercado; Conceitos de Mercado Turístico; Oferta Turística; Classificação da Oferta Turística; Demanda Turística; Classificação da Demanda; Segmentação da Demanda.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

Ao observar o quadro 5, percebe-se que a disciplina Mercado Turístico aborda questões ligadas à economia, gerada pela entrada e saída de turistas em um determinado local. Com isso, o aluno pode ter uma compreensão sobre os impactos causados na economia com a atividade turística que, por sua vez, podem refletir na sociedade e no ambiente dos destinos em que os fluxos turísticos estão ocorrendo.

Quadro 6 – EMENTA DA DISCIPLINA TURISMO E MEMÓRIA DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TURISMO E MEMORIA	Memória coletiva; Conhecendo o Brasil; Globalização: a nova ordem mundial; Conceito de Tombamento; Urbanização e metropolização do Brasil; As modificações urbanas.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

Já no quadro 6, a disciplina Turismo e Memória está associada ao patrimônio cultural, material e imaterial, do local de visitação dos turistas; ela compreende o processo de urbanização, chegando ao processo de globalização. Assim, pode contribuir para facilitar a compreensão dos processos e despertar nos alunos a preocupação com a preservação ambiental.

Quadro 7 – EMENTA DA DISCIPLINA TURISMO E MEIO AMBIENTE DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TURISMO E MEIO AMBIENTE	O desenvolvimento sustentável do turismo é necessário para as cidades turísticas. Abordando questões relacionadas às unidades de conservação, ecoturismo, planejamento sustentável e impactos ambientais.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

Turismo e Meio Ambiente é a principal disciplina do 1º ano que aborda efetivamente a EA nos temas desenvolvidos (quadro 7). Inicia com questões sobre o desenvolvimento sustentável, a manutenção das cidades turísticas, as áreas de preservação ambiental, atividades de turismo ao ar livre e impactos ambientais. Neste contexto, a EA pode contribuir para que o aluno desperte sobre os problemas ambientais e que possa apresentar uma postura de agente transformador da sociedade.

Quadro 8 – EMENTA DA DISCIPLINA PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	Construção de conceitos inerentes à abordagem comportamental do sujeito; Introdução aos Princípios, para compreensão da construção e análise do pensamento humano.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

O quadro 8 apresenta a disciplina Psicologia das Relações Humanas que orienta o contanto com as outras pessoas, considerando suas atitudes e comportamentos, inclusive nos locais de visitação. Com isso, o aluno pode aprender como relacionar-se profissionalmente com os turistas, respeitando todas as suas peculiaridades, como cultura e religião, por exemplo.

Quadro 9 – EMENTA DA DISCIPLINA REDAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	Teoria da Comunicação; Modos do discurso: descrição, narração e dissertação; Gêneros textuais; Gramática textual.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

A disciplina Redação e Comunicação Empresarial, apresentada no quadro 9, orienta na elaboração de textos que serão usados na prática profissional.

No 2º ano são seis disciplinas, conforme quadro 10:

Quadro 10 - MATRIZ CURRICULAR DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – ETEAB

ETAPA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º ano	Primeiros Socorros	80
	Transportes Turísticos	80
	Animação Turística	80
	Etiqueta e Postura Profissional	80
	Técnicas de Apresentação	80
	Museologia e Folclore	80
Carga Horária – 2º ano		**480**

Fonte: ETEAB, 2011.

O quadro 10 mostra as disciplinas contidas na matriz curricular do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo que contemplam as informações ligadas, principalmente, ao dia a dia da prática profissional. Os conhecimentos sobre primeiros socorros, ética e postura profissional, e técnicas de apresentação vão permitir que o aluno possa aprender como proceder e se comportar junto ao grupo de turistas conduzido por ele. Em relação aos transportes turísticos, animação turística e museologia e folclore, o aluno pode adquirir conhecimentos específicos ligados ao deslocamento, lazer e a cultura.

Quadro 11 – EMENTA DA DISCIPLINA PRIMEIROS SOCORROS DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
PRIMEIROS SOCORROS	Introdução sobre primeiros socorros. Procedimentos; Sistema Circulatório; Massagem Cardíaca; Procedimentos para diversos tipos de sangramento; Temperatura corporal; Fratura; Traumatismos; Queimaduras, Fisiologia da Aviação e dos Mergulhos.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

A atividade do guia de turismo se dá em espaços e grupos diferenciados (quadro 11), sendo necessário saber como proceder em caso de pequenos acidentes, a partir do conhecimento dos primeiros socorros. O conhecimento em primeiros socorros é uma

exigência do MEC, e pode ser utilizado pelo guia de turismo em situações como: picadas de insetos, quedas, arranhões, entre outros; tanto em áreas urbanas, quanto em áreas naturais.

Quadro 12 – EMENTA DA DISCIPLINA TRANSPORTE TURÍSTICO DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TRANSPORTE TURÍSTICO	Histórico dos Transportes Turísticos; Infraestrutura Turística; Supra-Estrutura Turística; Transporte Aéreo; Transporte Marítimo; Transporte Terrestre.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

No quadro 12, a disciplina Transportes Turísticos aborda os principais meios de transportes, sua evolução e tipologia. Existe a possibilidade de abordar a EA a partir dos impactos causados pela poluição e pelo traçado urbano que os transportes percorrem.

Quadro 13 – EMENTA DA DISCIPLINA ANIMAÇÃO TURÍSTICA DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
ANIMAÇÃO TURÍSTICA	Lazer e Recreação; Entretenimento e Empreendedorismo; Planejamento de Atividades, Elaborando e Executando os trabalhos de recreação.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

A disciplina Animação Turística fornece ferramentas para atividades interativas, envolvendo o grupo de turista (quadro 13). Tais atividades podem ser desenvolvidas em áreas urbanas e em áreas naturais; ideais para a abordagem da EA.

Quadro 14 – EMENTA DA DISCIPLINA ETIQUETA E POSTURA PROFISSIONAL DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
ETIQUETA E POSTURA PROFISSIONAL	Conceitos de Cerimonial; Protocolo e Etiqueta; Composição de Mesas para Eventos; Ordem de Precedência; Premiações, Composição de Auditórios para Eventos; Utilização dos Símbolos Nacionais; Tipos de Serviços.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

A disciplina Etiqueta e Postura Profissional, no quadro 14, tem como principal objetivo orientar o posicionamento do Guia de Turismo durante a realização de eventos. O guia de turismo pode aprender a utilizar o vocabulário mais adequado para a sua fala e a vestir-se adequadamente para cada tipo de evento em que esteja acompanhando com o grupo.

Quadro 15 – EMENTA DA DISCIPLINA TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO	Conceito de comunicação; Tipos de comunicação; Técnicas de apresentação; Normas de etiqueta.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

No quadro 15, a disciplina Técnicas de Apresentação, importante na abordagem dos atrativos turístico, está ligada ao modo de como expor as informações.

Quadro 16 – EMENTA DA DISCIPLINA MUSEOLOGIA E FOLCLORE DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
MUSEOLOGIA E FOLCLORE	A atual valorização do Turismo como atividade econômica e a opção de desenvolvimento, tem descortinado uma série de perspectivas e investimentos, gerando crescentes oportunidades de trabalho e demandando profissional no setor.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

Museologia e Folclore, disciplina apresentada no quadro 16, está relacionada ao patrimônio cultural e ambiental; além de valorizar a atividade turística e as oportunidades de trabalho para o profissional guia de turismo.

No 3º ano são cinco disciplinas, conforme quadro 17:

Quadro 17 - MATRIZ CURRICULAR DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – ETEAB

ETAPA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º ano	Técnicas de Guiamento	80
	Operação de Roteiros Turísticos	80
	Arte Brasileira	80
	Geografia do Rio de Janeiro	80
	História do Rio de Janeiro	80
Carga Horária – 3º ano		**400**

Fonte: ETEAB, 2011.

O quadro 17 mostra as disciplinas contidas na matriz curricular do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo, que contemplam as informações ligadas às técnicas de condução de grupos e elaboração de roteiros; para isso, oferecem informações sobre a geografia e a história do Rio de Janeiro, além do conhecimento sobre a arte brasileira.

Quadro 18 – EMENTA DA DISCIPLINA TÉCNICA DE GUIAMENTO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TÉCNICA DE GUIAMENTO	O Guia de Turismo: regulamentação da profissão e o código de ética; Categorias profissionais; Atribuições, direitos e deveres do guia; Técnica do Guia de Turismo: procedimentos e normas usados para a recepção, traslados, acomodação do turista no hotel; Normas para condução de grupos em *city tour* e restaurantes; Situações de emergência; Viagens técnicas: city tour pelas cidades do Rio de Janeiro, Niterói; excursão à Petrópolis.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

Técnicas de Guiamento, de acordo com o quadro 18, orienta sobre a legislação do profissional guia de turismo, o atendimento e a condução de grupos, principalmente, em áreas urbanas. Apesar da necessidade de técnicas de guiamento específicas para a condução de grupos em áreas naturais, principalmente em trilhas, onde se pode ensinar a EA em ambientes que precisam ser preservados; percebe-se que a ementa contempla um direcionamento para a execução de serviços oferecidos por terceiros, como hotel e restaurante, por exemplo.

Quadro 19 – EMENTA DA DISCIPLINA OPERAÇÕES DE ROTEIROS TURÍSTICOS DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
OPERAÇÃO DE ROTEIROS TURISTÍCOS	Operações de Roteiros Turísticos; Fases de Operação de Pacotes; Desenvolvimento e Execução de Programas de Viagem; Promoção e Vendas.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

O quadro 19 apresenta a disciplina Operação de Roteiros Turísticos, que permite a elaboração de roteiros e itinerários, voltados para a comercialização do produto turístico. O desenvolvimento de roteiros tende a ocorrer em diferentes áreas de visitação, tanto em espaços urbanos, quanto em espaços naturais; o que pode permitir que na sua elaboração haja uma preocupação com a questão da EA e com a preservação do local visitado.

Quadro 20 – EMENTA DA DISCIPLINA ARTE BRASILEIRA DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
ARTE BRASILEIRA	Conceito de arte; Utilização da arte pelo turismo; A arte na pré-historia brasileira; Arte indígena; A arte moderna; O Barroco no Brasil; A arte nos roteiros turísticos brasileiros.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

No quadro 20, a disciplina Arte Brasileira é uma disciplina que aborda o patrimônio cultural e com isso possui uma forte ligação com o patrimônio ambiental.

Quadro 21 – EMENTA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO	A Geografia como conhecimento científico destaca a paisagem e o espaço físico e de construção humana, privilegiando a interrelação desses com a sociedade tecnológica, a geopolítica e a geoeconomia, além da biodiversidade contida nas relações políticas e sociais do nosso cotidiano, dentro, inclusive, do conceito de sustentabilidade tão importante para a área técnica de Turismo & Hotelaria.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

A disciplina Geografia do Rio de Janeiro, de acordo com o quadro 21, contempla os aspectos físicos e humanos. A ementa destaca a paisagem, a biodiversidade e a sustentabilidade; temas que podem favorecer uma abordagem voltada para a EA.

Quadro 22 – EMENTA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	A Formação do Espaço Histórico Colonial, Da Capital do Reino à Capital do Império, Pesadelo, Sonhos e Realidade de uma Metrópole do século.	80

Fonte: ETEAB, 2011.

No quadro 22, a disciplina História do Rio de Janeiro aborda os momentos históricos, desde a colônia até os dias atuais. Nesse contexto, os eventos ambientais ocorridos no Rio de Janeiro, como por exemplo: ECO 92 e RIO + 20, que contaram com a atuação de muitos guias de turismo devido ao número de turistas em visita ao Rio de Janeiro; podem favorecer uma discussão sobre o tema EA.

Quadro 23 – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEAB

Carga Horária – TOTAL	**1.360**
Estágio Supervisionado	**200**
Carga Horária – FINAL	**1.560**

Fonte: ETEAB, 2011.

O quadro 23 mostra que o curso Técnico em Guia de Turismo da ETEAB possui uma carga horária total, das disciplinas, de 1.360h; mais 200h de Estágio Supervisionado, tendo carga horária final de 1.560h.

4.2. A EA na Matriz Curricular e nas Ementas das Disciplinas Técnicas da ETEJK

A matriz curricular do curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK é constituída por 20 disciplinas, divididas pelos três anos de formação do curso (anexo 2); com carga horária de 80h em 18 disciplinas e 40h em apenas duas disciplinas. O 1º e o 2º anos apresentam 560h cada, no 3º ano são 400h.

No 1º ano são sete disciplinas, conforme quadro 24:

Quadro 24 - MATRIZ CURRICULAR DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – ETEJK

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º ano	Cultura (Museologia e Folclore)	80
	Informática Aplicada ao Turismo	80
	Psicologia das Relações Humanas	80
	Antropologia Cultural	80
	Espanhol Instrumental	80
	Técnicas de Turismo I	80
	História da Arte e Arte Brasileira	80
C/ H – 1º ANO		**560**

Fonte: ETEJK, 2011.

O quadro 24 mostra as disciplinas contidas na matriz curricular do 1º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo. As disciplinas compreendem informações ligadas à cultura, informática, relações pessoais, idioma e arte; além de do fundamento técnico em turismo.

Quadro 25 – EMENTA DA DISCIPLINA CULTURA: MUSEOLOGIA E FOLCLORE DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
CULTURA: MUSEOLOGIA E FOLCLORE	Análise da conceituação e classificação do patrimônio através da história da preservação no Brasil. O processo de construção da identidade nacional na perspectiva do patrimônio histórico-cultural. Memória e pertencimento. Mecanismos sociais e culturais de inclusão e exclusão, de identidade e alteridade. Reflexão sobre os conceitos,	80

	finalidades e tipos de museus. Compreensão das formas de constituição, organização e custódia do acervo museológico e da instituição museal. A relação do museu com a atividade turística.	

Fonte: ETEJK, 2011.

Cultura: Museologia e Folclore é a disciplina apresentada no quadro 25 e que oferece uma série de informações sobre o patrimônio cultural e suas relações com os processos de identidade nacional; além de trabalhar os tipos de museus e acervos museológicos. Isso pode sugerir que a EA está presente em alguns momentos da aula, a partir da apresentação de alguns museus, como o Jardim Zoológico e o Jardim Botânico, por exemplo.

Quadro 26 – EMENTA DA DISCIPLINA INFORMÁTICA APLICADA AO TURISMO DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA APLICADA AO TURISMO	O desenvolvimento da tecnologia, sua importância e aplicação nos diversos segmentos do mercado turístico. Tipologia e programas diversos.	40

Fonte: ETEJK, 2011.

No quadro 26, a disciplina Informática Aplicada ao Turismo compreende o uso da tecnologia na atividade profissional, basicamente a partir de programas de computador.

Quadro 27 – EMENTA DA DISCIPLINA PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	Reflexão sobre os aspectos psicológicos determinantes na relação entre indivíduo e grupo, com foco nas organizações de trabalho. A personalidade e sua influência na dinâmica da profissão e no atendimento ao cliente. Postura Profissional. O estudo das relações humanas, motivação, e percepção na interação turista e profissional. Comportamento dos diferentes tipos de turistas. Orientação de como administrar Conflitos. Estudo da Ética e Moral: conceitos, dilemas e desafios.	40

Fonte: ETEJK, 2011.

Psicologia das Relações Humanas (quadro 27) é uma disciplina que aborda o relacionamento entre as pessoas do grupo, como o guia deve se relacionar com o grupo para que haja harmonia; além de fornecer ferramentas para que o guia possa agir em situações de conflito.

Quadro 28 – EMENTA DA DISCIPLINA ANTROPOLOGIA DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA	Definição de Antropologia e conceitos de sociedade, cultura e relações sociais; a perspectiva antropológica do turismo (simbolismo, ritual, consumo, diversidade, alteridade, identidade, mudança cultural, relações local/global, desenvolvimento); a contribuição do olhar antropológico para o Turismo.	40

Fonte: ETEJK, 2011.

No quadro 28, a disciplina Antropologia trabalha a sociedade e a cultura. Apresenta as relações sociais, locais e globais, relacionando-as ao turismo. O olhar antropológico pode favorecer a abordagem da EA quando se apresenta o turismo a partir, principalmente, da perspectiva do consumo.

Quadro 29 – EMENTA DA DISCIPLINA ESPANHOL INSTRUMENTAL DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
ESPANHOL INSTRUMENTAL	Desenvolvimento de aspectos básicos da língua espanhola instrumental, primordial para desempenho do técnico em agenciamento de viagens: ocorrências nominais, verbais e compreensão de textos técnicos de Turismo. Análise e simulação de situações de viagem e contato com o universo multicultural hispânico.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

Espanhol Instrumental, disciplina apresentada no quadro 29, aborda o idioma voltado para o trabalho do profissional de turismo que necessita do segundo idioma para atender turistas estrangeiros.

Quadro 30 – EMENTA DA DISCIPLINA TECNICAS DE TURISMO I DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TÉCNICAS DE TURISMO I	Investigação sobre o Turismo: conceito e histórico. Turismo como atividade econômica. O fenômeno turístico: definições básicas. Sistema Turístico – SISTUR. Estudo do Turismo como atividade que contribui economicamente para as localidades onde se desenvolve e como fenômeno voltado para o conhecimento entre povos. O conhecimento do setor por seus profissionais: histórico, fundamentos e definições básicas. O posicionamento do Turismo de forma sistêmica, em um mundo onde a informação e o conhecimento orientam as práticas de	80

	mercado.	

Fonte: ETEJK, 2011.

Encontra-se o quadro 30, a disciplina Técnicas de Turismo I, que fornece informações sobre os conceitos e fundamentos da atividade turística, relacionando-a com o mercado e a economia. Apresenta o SISTUR, que é o sistema de turismo, constituído por 4 subsistemas, sendo o ambiental, um deles; relacionando-se assim com a EA.

Quadro 31 – EMENTA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA ARTE E ARTE BRASILEIRA	Estudo da arte e sua importância, implicações políticas, econômicas e sociais. Evolução e revolução da estética. A arte em desenvolvimento. Desenvolvimento da arte no Brasil desde a Pré-História ao movimento modernista, em consonância com os aspectos políticos, sociais e culturais.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

A disciplina História da Arte e Arte Brasileira (quadro 31) aborda o patrimônio cultural e sua evolução a partir da Pré-História até os dias de hoje. Ao abordar a importância da arte, pode-se considerar a EA favorecendo a sua preservação, permeando os processos políticos, sociais e culturais.

No 2º ano são 7 disciplinas, conforme quadro 32:

Quadro 32 – MATRIZ CURRICULAR DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – ETEJK

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º ano	Gestão de Meios de Hospedagem	80
	Turismo e Meio Ambiente	80
	Mercado e Marketing Turístico	80
	Francês Instrumental	80
	Agenciamento	80
	Técnicas de Elaboração de Roteiros Turísticos	80
	Planejamentos e Qualidade dos Serviços Turísticos	80
C/H – 2º ANO		**560**

Fonte: ETEJK, 2011.

O quadro 32 mostra as disciplinas contidas na matriz curricular do 2º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo que compreendem informações técnicas da atividade profissional do guia de turismo. Apresenta a hotelaria, o mercado e o marketing, o empreendedorismo, o idioma francês, o agenciamento de viagens, os roteiros e a qualidade nos serviços turísticos. Em meio a isso, também aborda questões ligadas ao meio ambiente.

Quadro 33 – EMENTA DA DISCIPLINA GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM	Estudo do surgimento dos primeiros meios de hospedagem até os dias de hoje. Conceituação de Meios de Hospedagem, com sua classificação e tipologia. Tendências no mercado hoteleiro. A estrutura organizacional dos empreendimentos hoteleiros. A operacionalidade dos setores de um hotel. Sistema gerencial em hotelaria: funções e tecnologia. Os meios de hospedagem e sua relação com o turismo e o Meio Ambiente.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

De acordo com o quadro 33, a disciplina Gestão de Meios de Hospedagem apresenta a evolução dos meios de hospedagem, os tipos, as classificações e as estruturas. Compreende informações sobre o gerenciamento de hoteis e faz a relação com a atividade turística e com o meio ambiente, podendo discutir a EA a partir de temas como a sustentabilidade, por exemplo.

Quadro 34 – EMENTA DA DISCIPLINA TURISMO E MEIO AMBIENTE DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TURISMO E MEIO AMBIENTE	A ecologia e sua relação como o Turismo. Limites ecológicos do crescimento turístico sustentável. O turismo no processo educativo.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

Turismo e Meio Ambiente, disciplina do quadro 34, apresenta a ecologia e sua relação com o turismo, além dos limites ecológicos do turismo sustentável. Temas que podem favorecer a discussão sobre a EA durante as aulas, já que é a disciplina que se propõe a discutir as questões ambientais.

Quadro 35 – EMENTA DA DISCIPLINA MERCADO E MARKETING TURÍSTICO DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA

MERCADO E MARKETING TURÍSTICO	Compreensão do mercado turístico e suas segmentações. Demanda e oferta turísticas. O produto turístico e suas peculiaridades. Distribuição e pontos de venda dos produtos turísticos. Planejamento de marketing: as estratégias para desenvolvimento, distribuição e divulgação de produtos turísticos. A publicidade como ferramenta de divulgação. A agência de publicidade. A informação como elemento fundamental de uma campanha: o *"briefing"*. O planejamento de campanha e sua avaliação.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

Mercado e Marketing Turístico, no quadro 35, apresenta o mercado com suas ofertas e demandas, o produto turístico e sua comercialização, a divulgação e a publicidade.

Quadro 36 – EMENTA DA DISCIPLINA FRANCÊS INSTRUMENTAL DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
FRANCÊS INSTRUMENTAL	Desenvolvimento de aspectos básicos da língua francesa instrumental, primordial para desempenho do técnico em agenciamento de viagens: ocorrências nominais, verbais e compreensão de textos técnicos de Turismo. Análise e simulação de situações de viagem e contato com o universo multicultural.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

No quadro 36, a disciplina Francês Instrumental apresenta o idioma voltado para o trabalho do profissional de turismo que necessita do segundo idioma para atender turistas estrangeiros.

Quadro 37 – EMENTA DA DISCIPLINA AGENCIAMENTO DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
AGENCIAMENTO	Estudo do surgimento das agências de viagens. A importância dessas empresas no mercado turístico. As diferentes tipologias. O processo de criação de uma agência, seus aspectos legais e operacionais. A estrutura básica. As práticas e as tendências do mercado atual e os serviços agregados.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

Agenciamento é a disciplina do quadro 37, que prepara o aluno para a criação de agências de viagens e turismo, de acordo com o mercado atual; além de orientar sobre os serviços opcionais oferecidos por elas.

Quadro 38 – EMENTA DA DISCIPLINA TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO	Desenvolvimento de Roteiros turísticos: pesquisa, planejamento e elaboração de roteiros turísticos específicos, para comercialização dos mesmos nas agências de turismo. Avaliação do roteiro desenvolvido.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

Técnica de Elaboração de Roteiro Turístico orienta a elaboração de roteiros para comercialização pelas agências de viagens (quadro 38). Para a elaboração de tais roteiros é importante considerar os espaços visitados e a sua preservação, com isso, a EA pode ser estudada, favorecendo a elaboração de um roteiro comprometido com as questões ambientais.

Quadro 39 – EMENTA DA DISCIPLINA PLANEJAMENTO E QUALIDADE NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO E QUALIDADE NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS	O desenvolvimento do turismo a partir de ações de planejamento ordenadas para a obtenção de resultados que garantam a sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental. O planejamento participativo em sentido amplo, realizado nos núcleos receptivos, a partir da identificação da oferta e da demanda locais. A participação do governo, comunidade, empresários e demais interessados.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

Planejamento e Qualidade nos Serviços Turísticos é a disciplina que compreende o desenvolvimento do turismo voltado para a sustentabilidade, tanto econômica e social, quanto cultural e ambiental (quadro 39). Com ela, pode-se discutir o tema EA para contribuir na compreensão do aluno sobre a qualidade em turismo.

Quadro 40 – MATRIZ CURRICULAR DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – ETEJK

MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
	História do Rio de Janeiro	80
	Técnica Profissional de Guia de Turismo	80

3º ano	Primeiros Socorros	40
	Inglês Instrumental	80
	Animação Turística	40
	Geografia do Rio de Janeiro	80
C/H – 3º ANO		**400**

Fonte: ETEJK, 2011.

O quadro 40 mostra as disciplinas contidas na matriz curricular do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo. São disciplinas que apresentam informações sobre a geografia e a história do Rio de Janeiro, as técnicas da profissão, outro idioma e cuidados com pequenos acidentes.

Quadro 41 – EMENTA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	Interpretação de aspectos particulares da História Fluminense na História do Brasil. O Rio de Janeiro e Niterói. Estudo da história do Rio de Janeiro: Colônia, Império e República, identificando Espaços que retratem esses diversos momentos da história.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

A disciplina História do Rio de Janeiro (quadro 41) apresenta a evolução histórica da cidade, desde a colônia até a república. O estudo da evolução histórica pode permitir que a EA seja discutida em diferentes momentos históricos.

Quadro 42 – EMENTA DA DISCIPLINA TÉCNICA PROFISSIONAL DE GUIA DE TURISMO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
TÉCNICA PROFISSIONAL DE GUIA DE TURISMO	Conhecimento das técnicas do profissional do guia de turismo e suas principais características. Reconhecimento das diferentes atribuições e tarefas deste profissional.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

No quadro 42, a disciplina Técnica Profissional de Guia de Turismo atende a exigência da utilização do conhecimento técnico durante a atividade profissional. O aprendizado das técnicas profissionais pode envolver a EA na condução de grupos de turistas em diferentes espaços visitados.

Quadro 43 – EMENTA DA DISCIPLINA PRIMEIROS SOCORROS DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA

PRIMEIROS SOCORROS	Estudo de atendimentos pré hospitalares eficazes, consistindo em um conjunto de medidas e procedimentos cientificamente comprovados e preestabelecidos, executados no lapso temporal compreendido entre o instante em que ocorre um acidente ou mal súbito, até a chegada da vítima à Unidade Hospitalar.	40

Fonte: ETEJK, 2011.

Primeiros Socorros é a disciplina que orienta no atendimento inicial em casos de acidentes ou mal súbito (quadro 43).

Quadro 44 – EMENTA DA DISCIPLINA INGLÊS INSTRUMENTAL DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
INGLÊS INSTRUMENTAL	Conhecimento de aspectos básicos do inglês instrumental para o profissional de Turismo: blocos nominais, ocorrências verbais, elementos inter-relacionais. Compreensão de texto técnico de Turismo. Conhecimentos da língua inglesa instrumental básica para o desenvolvimento do trabalho do profissional que irá atuar em agências de viagens	80

Fonte: ETEJK, 2011.

De acordo com o quadro 44, a disciplina Inglês Instrumental apresenta o idioma voltado para o trabalho do profissional de turismo que necessita do segundo idioma para atender turistas estrangeiros.

Quadro 45 – EMENTA DA DISCIPLINA ANIMAÇÃO TURÍSTICA DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
ANIMAÇÃO TURÍSTICA	Desenvolvimento de técnicas para animação direcionada aos diversos tipos de grupos de turistas, nas mais diversas situações de lazer.	40

Fonte: ETEJK, 2011.

Animação Turística prepara o guia de turismo para atividades de lazer, com diferentes grupos de turistas em diferentes espaços visitados (quadro 45). Algumas atividades podem envolver a EA a partir da ludicidade.

Quadro 46 – EMENTA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO	Posição geográfica do Estado do Rio de Janeiro. Divisão político-administrativa do RJ. Aspectos sócio-econômicos do RJ. Meio natural fluminense. Conhecimentos sobre Relação Espaço e Turismo. Globalização, fenômenos e Turismo. O uso da cartografia na atividade turística.	80

Fonte: ETEJK, 2011.

No quadro 46, a disciplina Geografia do Rio de Janeiro apresenta os aspectos físicos e humanos do Estado, além do meio natural fluminense e da globalização. Tais informações podem contribuir para uma abordagem da EA durante as aulas.

Quadro 47 – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DA ETEJK

Carga Horária – TOTAL	**1.520**
Estágio Supervisionado	**300**
Carga Horária – FINAL	**1.830**

Fonte: ETEJK, 2011.

No quadro 47, o curso Técnico em Guia de Turismo da ETEJK possui uma carga horária total, das disciplinas, de 1.520h; mais 300h de Estágio Supervisionado, tendo carga horária final de 1.830h.

A análise das matrizes curriculares e das ementas das disciplinas técnicas dos cursos Técnico em Guia de Turismo da ETEAB e da ETEJK, sugere uma significativa abordagem do tema EA pelas disciplinas técnicas; principalmente quando a ementa aborda o meio ambiente ou quando contemplam temas ligados á sustentabilidade, á ecologia, ao meio natural, ao patrimônio cultural, entre outros.

Em duas ou mais disciplinas de cada ano e de cada escola, a abordagem da EA é efetiva. Na ETEAB, pode-se destacar as disciplinas: Turismo e Memória, Turismo e Meio Ambiente, no 1º ano; Transportes Turísticos e Museologia e Folclore; no 2º ano; Técnicas de Guiamento, Geografia do Rio de Janeiro; no 3º ano. Já na ETEJK, o destaque fica por conta das disciplinas: Cultura (Museologia e Folclore), Antropologia Cultural, no 1º ano; Turismo e Meio Ambiente, Planejamentos e Qualidade dos Serviços Turísticos, no 2º ano; Técnica Profissional de Guia de Turismo, Geografia do Rio de Janeiro, no 3º ano. Assim, a EA ocupa um lugar de destaque na formação do técnico em guia de turismo, confirmando a sua importância durante o desenvolvimento da atividade deste profissional.

Quanto ao Estágio Supervisionado, tal fato se torna ainda mais evidente, pois sugere a relação da EA com a prática profissional do guia de turismo na condução de grupos de turistas em ambientes urbanos e naturais.

4.3. Análise dos Questionários: Professores

A amostragem contou com a participação de 14 professores, das duas escolas investigadas, que atuam com uma ou mais disciplinas no curso Técnico em Guia de Turismo, totalizando 20 disciplinas, do total de 39 (17 da ETEAB e 22 ETEJK); ou seja, pouco mais de 50% das disciplinas técnicas de ambos os cursos (tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos Professores por Disciplinas

PROFESSOR	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS	NOME DAS DISCIPLINAS
P1	01	História do Rio de Janeiro
P2	03	Técnicas de Apresentação Organização e Promoção de Eventos Turismo e Memória
P3	02	Agenciamento Transportes Turísticos
P4	01	Turismo e Memória
P5	01	Psicologia das Relações Humanas
P6	01	Primeiros Socorros
P7	01	Técnicas de Guiamento
P8	02	Animação Turística Técnicas de Elaboração de Roteiros Turísticos
P9	02	Agenciamento Técnicas Profissionais de Guias de Turismo
P10	01	Mercado e Marketing Turístico
P11	01	Turismo e Meio Ambiente
P12	02	Técnicas de Turismo Planejamento e Qualidade dos Serviços Turísticos

P13	01	Transporte Turístico
P14	01	Projeto de Roteiros Turísticos

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Uma das preocupações foi conhecer a idade dos professores para identificar quantos eram nativos digitais e imigrantes digitais, de acordo com a classificação de Prensky.

Tabela 2 – Classificação dos Professores quanto a Familiaridade com as TIC

CLASSIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	QUANTIDADE DE PROFESSORES
NATIVOS DIGITAIS	05
IMIGRANTES DIGITAIS	09
TOTAL	14

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Como já se esperava, na tabela 2, a maioria dos professores apresenta-se como imigrantes digitais; mas é bastante promissor o número de professores caracterizados como nativos digitais, sugerindo que o processo de renovação está iniciado e com ele a utilização da *internet* na educação.

Tabela 3 – Professores que Consideram EA no Conteúdo Programático.

	QUANTIDADE DE PROFESSORES
SIM	12
NÃO	02
TOTAL	14

Fonte: Elaboração Própria, 2013

Na tabela 3 é significativa a quantidade de professores que consideram a EA no seu conteúdo programático; no entanto, apesar da EA ser um tema transversal e importante na formação do guia de turismo, dois professores ainda não consideram que faça parte do seu conteúdo programático.

Quadro 48 – Resposta dos Professores quanto a Pergunta: Como Trabalha o Ensino da EA em suas Aulas?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P01	"Utilizando temas interdisciplinares para contextualização e visitas técnicas."
P02	"Apresentando vídeos, filmes e exemplos do nosso cotidiano como profissionais do turismo."
P03	"Levantando as novidades tecnológicas capazes de relacionar o uso da energia e a liberação de poluentes nos meios de transportes."
P04	"Trabalha de maneira diluída nos diversos componentes da disciplina, não de maneira específica / pontual."
P05	"Através de levantamentos e conceitos de discussão."
P06	"Incluo nos conteúdos programáticos."
P07	"Faz parte do currículo que é um tema transversal."
P08	"Chamo atenção para a necessidade da conservação, citando casos de sucesso e, também, de insucesso que impactem o ambiente."
P09	"Quando trabalho conteúdos de turismo ambiental, turismo rural, turismo de aventuras, etc".
P10	"A partir de discussões sobre a conservação do patrimônio cultural e natural, desigualdade social, meio de produção, especulação imobiliária, memória, impactos e riscos."
P11	"Trabalhei com um filme que aborda as influências do ambiente físico e cultural na constituição do sujeito."
P12	Deixou a questão em branco.
P13	"Mostrando aos alunos o que acontece, se não houver a conscientização ambiental."
P14	Deixou a questão em branco.

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Quando os professores foram questionados sobre como trabalham o tema EA em suas aulas, dois professores deixaram em branco (P12 e P14), os demais deram diversas respostas; com destaque para a exibição de filmes, contextualizações e conscientização ambiental (quadro 48). Mesmo assim, as respostas dos professores não indicam claramente como é desenvolvido o ensino da EA na sua aula. Esperava-se que os professores pudessem relatar ações ou atividades que tivessem como foco a EA na condução de grupos de turistas.

Os professores: P01 discute EA a partir da interdisciplinaridade; P02 e P011 apresentam vídeos ligados a EA; P03, P08 e P10 discutem EA com base na sustentabilidade; e os demais alegam ensinar a EA, mas suas respostam não mostram como isso acontece durante as aulas. As colocações sugerem que muitos professores não percebem a importância em compartilhar o tema EA ou, pelo menos, não o discutem com um planejamento prévio. Torna-se importante salientar a preocupação contida nos PCN (1997) sobre a construção do ensinar e aprender sobre a EA.

Tabela 4 – Professores que Usam a *Internet* para o Ensino da EA.

	QUANTIDADE DE PROFESSORES
SIM	06
NÃO	08
TOTAL	14

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Na tabela 4, ainda não é a maioria dos professores que usam a *interne*t para o ensino da EA, mas corresponde quase a metade dos professores pesquisados. Pode-se perceber que está próximo do equilíbrio e sugere uma tendência ao aumento do seu uso, devido ao avanço tecnológico.

Tabela 5 – *Sites* Usados na *Internet*, pelos Professores, para o Ensino da EA.

SITES	FREQUÊNCIA
GOOGLE	06
WIKIPÉDIA	02
YOUTUBE	03
FACEBOOK	01

OUTROS	02

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Dos professores que usam a *internet* para o ensino da EA, conforme tabela 5, são vários os *sites* utilizados. O *site Google* é usado por todos os professores, por ser um *site* de busca e por apresentar diversos *sites* que podem ser consultados; a metade dos professores usa o *site Youtube*, que disponibiliza vídeos, inclusive filmes completos, sendo usados como recursos didáticos; o *site Wikipédia* é visitado por 2 professores; e o *site Facebook* por apenas 1 professor. Este professor utiliza o *Facebook* como "fonte de divulgação e pesquisa". Tal utilização não caracteriza o seu uso para a EA, apesar do professor considerar que sim.

Além desses, também são visitados os seguintes *sites*: *Google* Acadêmico, Ministério do Turismo, Associação Brasileira das Agências de Viagens, Revista Turismo; estes últimos, ligados diretamente á atividade turística.

Tabela 6 – Frequência Semanal de Dias de Utilização do *Facebook* pelos Professores.

Nº DE DIAS	FREQUÊNCIA
Não Utiliza	5
De 1 a 2 dias	2
De 3 a 4 dias	2
De 5 a 6 dias	2
7 dias	3
TOTAL	14

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Percebe-se na tabela 6, que a maioria dos professores usa o *facebook* para fins diferentes do estudo. O fato de não utilizá-lo para o estudo, sugere que tal situação ainda não foi apresentada ao professor. Nesse caso, há a oportunidade de oferecer essa discussão sobre o uso do *facebook* em suas aulas, pois vários professores já o utilizam em outras situações.

Tabela 7 – Frequência de Horas, por dia, de utilização do *Facebook* pelos professores.

Nº DE HORAS	FREQUÊNCIA
Não Utiliza	5
De 1h á 2h	9
De 3h á 4h	0

De 5h á 6h	0
Mais de 6h	0
TOTAL	14

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Os professores permanecem de 1h à 2h, por dia utilizando o *facebook,* conforme a tabela 7. No caso dos professores imigrantes digitais, os dados podem reforçar a resistência que eles têm em relação ao uso do *facebook*; no entanto, em relação aos professores nativos digitais, os dados podem causar estranheza, pois não correspondem ao que se costuma ocorrer pelos usuários que são nativos digitais.

Tabela 8 – Ações Conhecidas ou Utilizadas no *Site Facebook* para as Aulas.

AÇÕES DOS PROFESSORES	FREQUÊNCIA
Disponibilizar material das aulas	3
Criar ou administrar comunidade voltada para as aulas	1
Manter contato com os alunos para tirar dúvidas	6
Divulgar eventos (provas, entrega de trabalhos, apresentação de seminários	5
Outros	1

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Na tabela 8, apesar de poucos professores utilizarem o *facebook* para as suas aulas, os que o utilizam exploram uma ou mais possibilidades do seu uso, com destaque para o contato com os alunos com vistas a sanar suas dúvidas e para divulgar eventos, como provas, entrega de trabalhos e apresentação de seminários. Isso mostra que o professor conhece a potencialidade do *facebook*, mas mesmo assim ainda o usa com timidez. Além

disso, a criação de uma comunidade só foi feita por um professor; tal comunidade seria o espaço ideal para reunir toda a turma e continuar o trabalho iniciado em sala de aula, onde todos poderiam contribuir no processo de ensino aprendizagem.

A seguinte questão abordada nesta pesquisa foi: Como o *facebook* poderia contribuir para o ensino da EA na sua disciplina? Esta pergunta foi respondida apenas por quatro professores, como a seguir: P1: "Como ferramenta de divulgação do assunto."; P4: "Através da divulgação de informações e eventos"; P7: "Fonte de divulgação e pesquisa."; P10: "Acredito que possa contribuir na divulgação de trabalhos, vídeos e filmes que abordem o assunto, ou até a criação de GT de Ed. Ambiental". Percebe-se que as respostas se reduziram a divulgação de informações e pesquisas, deixando de lado a atividade colaborativa e interativa, tão comum aos usuários do *facebook.* Pois como já foi visto no capítulo 1, o uso das TIC dá ao aluno o empoderamento ao disponibilizar na *internet* a sua produção escrita a partir da colaboração e da interação com os outros.

Para finalizar o questionário, foi perguntado: Como o Técnico em Guia de Turismo poderia utilizar o *Facebook* na sua prática profissional? Dos professores pesquisados, quatro não sabiam como utilizar o *facebook* e dez professores se prenderam ao uso do *facebook* para a divulgação do trabalho do guia, como informações sobre roteiros, pontos turísticos, empresas de turismo, valores de serviços, entre outros.

Quadro 49 – Professor: Como o Técnico em Guia de Turismo poderia utilizar o *Facebook* na sua prática profissional?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P01	"Montar um perfil com informações, pessoais e acadêmicas. Pode também divulgar fotos dos locais visitados ou que pretenda viajar."
P02	"Para divulgar seu trabalho e criar redes de network."
P03	"Através de divulgação de atividades, guiamento, encontros, treinamento profissional.";
P04	"Como forma de divulgar seu trabalho, obter informações sobre locais e contato profissional.";
P05	"No momento, não sei."
P06	Deixou em branco.
P07	"Principalmente na divulgação dos seus projetos e como fonte de informação para pesquisas de clientelas e produtos."
P08	Não sei.
P09	Deixou em branco.
	"Com certeza da divulgação do seu trabalho,

P10	assim, como para compartilhar resultados de trabalhos e venda de roteiros.”
P11	“Participação em grupos turísticos, informações de viagens, roteiros, pontos turísticos.”
P12	“Divulgando informações educativas.”
P13	“Poderia se os alunos fossem comprometidos a usar o facebook para a educação.”
P14	“Como divulgação do seu trabalho, roteiro, valor, postando fotos dos destinos.”

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

A partir das respostas dos professores (quadro 49), pôde-se perceber que a compreensão sobre o *facebook* está relacionada à prática profissional do técnico em Guia de Turismo no que tange à aquisição de contratos de trabalho e não de se debater sobre a EA e se debruçar sobre outras informações de sua atividade. Sendo assim, os professores podem ter uma visão do uso do *facebook* como um espaço de divulgação e obtenção de serviços para o guia de turismo; podendo não perceber outras possibilidades, como a colaboração e a interação para a formação educacional, contribuindo para a construção de um profissional comprometido com a sua atividade e com a preservação dos espaços que visita com os turistas.

4.4. Análise dos Questionários: Alunos

A amostragem contou com a participação de 34 alunos dos 2º e 3º anos dos cursos de Técnico em Guia de Turismo das ETEAB e ETEJK, que ingressaram nos cursos entre os anos de 2009 e 2011 e que têm idades entre 15 e 20 anos, fazendo parte da geração de nativos digitais. As turmas têm em média 25 alunos, com isso a amostragem representa pouco mais de 30% dos alunos; pois, não foram considerados os alunos do 1º ano, devido ao fato da grade curricular da ETEJK só oferecer a disciplina Turismo e Meio ambiente no 2º ano. Esta disciplina é a que apresenta maior envolvimento com o tema e, portanto, maior possibilidade de despertar a percepção do aluno sobre a EA. Optou-se por aplicar os questionários a quem estava cursando ou já havia cursado a disciplina. No entanto, apesar dos alunos da ETEAB cursarem a mesma disciplina no 1º ano, foi considerado que os dados obtidos a partir dos alunos dos 2º e 3º anos seriam tão representativos quanto os dados obtidos junto aos alunos da ETEJK, devido a maior maturidade escolar.

Das disciplinas que ensinam a EA, todos os alunos citaram a disciplina de Turismo e Meio Ambiente; outras disciplinas foram lembradas por, no máximo, cinco alunos. Tal fato sugere que a percepção da EA ainda não é clara nas disciplinas que não têm a sua

nomenclatura associada ao meio ambiente ou a abordagem do tema é sucumbida por outros temas.

Tabela 9 – Alunos que Consideram que a EA é Ensinada em Algumas Disciplinas Técnicas.

	FREQUÊNCIA
SIM	34
NÃO	0
TOTAL	34

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se na tabela 9 que todos os alunos percebem o ensino da EA em algumas disciplinas técnicas. No entanto, quando perguntados por que, nove alunos não responderam e os demais associaram, principalmente, a preservação do meio ambiente. Os alunos percebem que a EA é abordada das seguintes formas: dissertativa, a partir de leituras de textos sobre o tema; visitas técnicas em ambientes naturais e urbanos; elaboração de trabalhos; apresentação de vídeos; realização de jogos; participação em dinâmicas; entre outros. Isso deixa claro que a EA é abordada pelas disciplinas de diferentes maneiras, o que contribui para o aprendizado dos alunos.

Tabela 10 – Alunos que Usam a *Internet* em seus Estudos.

	FREQUÊNCIA
SIM	34
NÃO	0
TOTAL	34

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Como nativos digitais, todos os alunos pesquisados usam a *internet* nos seus estudos. Tal fato não surpreende, pois o uso da *interne*t é uma constante nas atividades diárias dos alunos, que em alguns momentos também a usam para estudar.

Tabela 11 – *Sites* Usados na *Internet,* pelos Alunos em seus Estudos.

SITES	FREQUÊNCIA
GOOGLE	34

WIKIPÉDIA	29
YOU TUBE	20
FACEBOOK	15
OUTROS	08

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

O *site Google* é utilizado por todos os alunos, já o *site Wikipédia* vem logo depois, com 29 alunos que o utilizam para estudar. O primeiro faz a busca do tema e o segundo apresenta um texto explicativo sobre o tema, isso faz com que sejam tão acessados pelos alunos. O *site Youtube* também é muito utilizado, pois disponibiliza filmes e vídeos aulas, que muito contribuem na formação do aluno. O curioso é que o *site Facebook* também é utilizado por 15 alunos para os seus estudos, situação incomum porque este não é difundido para educação no Brasil; no entanto, os alunos criam grupos onde compartilham informações sobre as aulas, além de visitarem diversas páginas de interesse, como por exemplo: *Yahoo* Respostas, Sua Pesquisa, Brasil Escola, Info Escola, Cola na *We*b, R7, G1 e Uol Educação; percebe-se que os alunos já estão inseridos no mundo da educação virtual, onde buscam informações para a realização das suas atividades escolares e para o seu aprendizado profissional.

Tabela 12 – Frequência Semanal de Dias de Utilização do *Facebook* pelos Alunos.

Nº DE DIAS	FREQUÊNCIA
Não Utiliza	0
De 1 a 2 dias	4
De 3 a 4 dias	4
De 5 a 6 dias	4
7 dias	22
TOTAL	34

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Como nativos digitais, todos os alunos utilizam o *facebook,* mas o que chama a atenção é o fato de 22 alunos o utilizarem todos os dias da semana; isso se deve ao uso do celular com acesso à *internet* que permite que o aluno navegue a partir de qualquer local, seja escola, casa, ônibus, festa, shopping, entre outros. Dentre os principais acessos, destaca-se o *facebook*. Além disso, são 12 os alunos que utilizam o *facebook* de 1 a 6 dias por semana, isso mostra que o uso do *facebook* é semanal, podendo ser diário em alguns casos.

Tabela 13 – Frequência de Horas, por Dia, de Utilização do *Facebook* pelos Alunos.

Nº DE HORAS	FREQUÊNCIA
Não Utiliza	0
De 1h á 2h	12
De 3h á 4h	14
De 5h á 6h	7
Mais de 6h	1
TOTAL	34

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Todos os alunos pesquisados utilizam o *facebook* por pelo menos 1h ao dia e pelo menos 7 alunos chegam a utilizar por até 6h. Isso ocorre pelo uso do celular conectado a *internet* e com acesso liberado ás redes sociais, podendo ficar conectado por horas, mesmo sem estar o tempo todo navegando, mas apenas aguardando ou enviando postagens.

Tabela 14 – Ações Conhecidas ou Utilizadas no *Site Facebook* para os Estudos.

AÇÕES DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA
Baixar material de aula disponibilizado	26
Participar de comunidade voltada para as aulas	26
Manter contato com os professores e colegas de turma para tirar dúvidas	31
Divulgar eventos (provas, entrega de trabalhos, apresentação de seminários)	26
Outros	2

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Os alunos pesquisados utilizam diferentes ferramentas do *facebook,* voltadas para a educação. Percebe-se que o *facebook* é um ambiente em que o aluno já está familiarizado e o fato de poder estudar neste ambiente apresenta-se de um modo espontâneo. A maioria dos alunos já participa de comunidades voltadas para as aulas, baixam material de aulas e divulgam eventos ligados a escola; isso sugere que há uma aceitação satisfatória dos alunos em ocupar parte do seu tempo usado no *facebook* para estudar. Além disso, esta mesma maioria o utiliza para manter contato com colegas da turma e com professores, demonstrando que é possível estender as atividades da sala de aula para o espaço virtual a partir do *facebook.*

Foi perguntado aos alunos, de que forma o uso do *facebook* poderia contribuir para o estudo sobre a EA. As respostas foram muito variadas, mas com destaque para a participação em grupos de debates sobre o tema, curtindo e compartilhando postagens de páginas que discutem a EA e o meio ambiente, conhecendo trabalhos e projetos vinculados à EA, pesquisando sobre o tema nas páginas do *facebook.*

Percebe-se que o aluno conhece o que é disponibilizado no *facebook* e o usa de uma forma colaborativa, em função dos seus interesses e das suas necessidades. Com isso, o *facebook* apresenta-se como um espaço onde os alunos já se disponibilizam a estudar e a aprender.

Para finalizar, foi perguntado: Como o Técnico em Guia de Turismo poderia utilizar o *facebook* na sua prática profissional?

Quadro 50 – Aluno: Como o Técnico em Guia de Turismo Poderia Utilizar o *Facebook* na sua Prática Profissional?

ALUNOS	RESPOSTAS
A01	"Participando de grupos relacionados á área para enriquecer o seu conhecimento."
A02	"Postando assuntos voltados para o Guia de Turismo, sobre assuntos ambientais e diversos assuntos."
A03	"Da mesma foram, como objeto de pesquisa, ou para acrescentar conhecimentos."
A04	"Divulgar eventos, expor atrativos turísticos, convidar pessoas para participar de exposições com fins turísticos."
A05	"Criando páginas, posts e imagens sobre turismo, divulgando eventos, divulgando o site da empresa, divulgando roteiros."
A06	"Divulgação de trabalho, enriquecer seu roteiro com informações que mais interessam ao público alvo, dicas, curtindo páginas dos assuntos de trabalho, etc."
A07	"Aprimorar o seu trabalho, enriquecer o

	conhecimento, se comunicar, socializar, compartilhar informações, divulgar trabalhos.”
A08	“Ele pode postar fotos de roteiros turísticos bem atrativos, apresentar sua forma de guiamento e utilizar-se dos comentários alheios como propaganda de seu trabalho.”
A09	“Ajudando ambos na comunicação e aprendizado.”
A10	“Divulgando seu trabalho, organizando grupos para realizar uma certa visita, etc.”
A11	“Com bate-papo com pessoas que compartilham desse assunto. Pode-se ingressar em grupos de educação ambiental e conscientizar as pessoas.”
A12	“Abordando/criando páginas, grupos, perfis voltados para o assunto, com objetivo de atingir diferentes pessoas e distintos lugares.”
A13	“”Pode utilizar compartilhando excursões, passeios, etc.”
A14	“Divulgação de seus trabalhos.”
A15	“Postando informações, compartilhando conteúdos interessantes, para interagir com colegas de trabalho, para pegar ou divulgar materiais.”
A16	“Para conhecer novos lugares e divulgar seu trabalho.”
A17	“Disponibilizando eventos e fazendo propagandas dos serviços.”
A18	“Pesquisando, promovendo eventos.”
A19	“Divulgando o seu trabalho.”
A20	“Entrar em contato com os turistas que guiou / irá guiar, saber a opinião dos passeios sobre determinados atrativos, restaurantes, hoteis, etc.”
A21	“Divulgando o trabalho.”
A22	“Divulgar o seu trabalho.”
A23	“Divulgar pacotes turísticos envolvendo o meio ambiente.”
A24	“Para anunciar roteiros, serviços, preços e entre outros.”
A25	“Pesquisando trabalhos.”
A26	“Compartilhar informações sobre seus trabalhos com um grande número de pessoas.”
A27	“Compartilhar fotos falando sobre meus serviços, postar fotos de guiamentos feitos, etc.”
A28	“Para divulgar os trabalhos e mostrar para as pessoas os pacotes turísticos relacionados ao meio ambiente.”

A29	"Divulgar roteiros, promoções de agências, etc."
A30	"Fazer propagando sobre o trabalho."
A31	"Sempre divulgando seu trabalho de preservação e tendo o dever de conscientizar os outros."
A32	"Divulgação de locais e práticas turísticas sustentáveis."
A33	"Fazendo propagandas de viagens ou/e passeios, mostrar fotos dos lugares aonde vai, ensinar através dos posts sobre educação ambiental para o bem do nosso país e planeta, etc."
A34	"Divulgando seu trabalho através dessa rede social, com o objetivo de informar e melhorar o acesso de informações sobre o pacote a ser oferecido."

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

De acordo com o quadro 50, a maioria dos alunos respondeu se referindo à divulgação do seu trabalho, seguindo a mesma linha de pensamento dos professores. Isso pode demonstrar o poder de influência que os professores exercem sobre os alunos a partir da sua fala e das suas ações; sugerindo que, se os professores começassem a construir um discurso sobre o uso do *facebook* para o estudo da EA na prática profissional do guia de turismo, outras possibilidades seriam mencionadas; como aconteceu com as respostas de 10 alunos (A01, A02, A05, A07, A09, A11, A15, A31, A33, A34) que se referiram á participação em grupos relacionados á área de turismo e meio ambiente e a criação de páginas sobre a atividade do guia de turismo para troca de experiência, informação e conhecimento sobre a condução de grupos e práticas sustentáveis; agindo assim, de forma interativa e colaborativa.

4.5. Síntese da Análise dos Questionários

A análise mostra que os professores, mesmo os nativos digitais, ainda têm alguma resistência ao uso da *internet* na educação; mas a situação é ainda mais crítica quando se cogita a possibilidade de usar o *facebook* para, no caso desta pesquisa, ensinar a EA.

Os professores percebem o *facebook* apenas como um espaço de divulgação do trabalho do guia de turismo, desprezando as demais potencialidades. Tal fato sugere uma incoerência, considerando o *facebook* adequado apenas para a divulgação e não adequado para o ensino e aprendizagem. Este último permite a ampliação do espaço de sua sala de aula.

Percebe-se que a EA é trabalhada em sala de aula pela maioria dos professores que utilizam diferentes maneiras de abordá-la, de acordo com o quadro 48, no tópico 4.3. Apesar

disso, nenhum deles trabalha com ênfase na questão virtual, ignorando potencialidades do uso de recursos digitais que poderiam contribuir com o processo do ensino aprendizado, como o uso do *facebook* junto aos alunos.

Os professores usam pouco a *internet* e usam ainda menos o *facebook*, sejam eles imigrantes digitais, residentes digitais e até mesmo os nativos digitais. Ainda priorizam a aula convencional com o uso de recursos pedagógicos tradicionais e, consequentemente, com um ensino tradicional; mesmo sabendo que o avanço tecnológico já chegou às escolas e, principalmente, aos alunos. No entanto, este avanço tecnológico no seio escolar, ainda é incipiente e não alcança todos os professores e mesmo os que são alcançados, apresentam alguma resistência. Este resultado é coerente à pesquisa de Demo (2012) que apresenta as ações docentes como sendo mais convenientes e cômodas, o simples "dar aulas". Além disso, o volume de trabalho aumenta quando se amplia o espaço didático para o virtual.

A análise dos alunos mostra a interação e a colaboração tão comum aos nativos digitais, estes usam a *internet* o tempo todo e para tudo, inclusive para estudar. Isto é bem intrigante, pois com tantos atrativos na *internet*, estudar não seria o mais interessante. Eles visitam diferentes *sites* voltados para a educação que podem ajudá-los nos seus estudos.

O facebook é usado por todos os alunos e eles conhecem diversas potencialidades desta ferramenta. A participação em grupos já é realizada pelos alunos, que se mantém em contato e partilham informações sobre aulas, trabalhos, eventos, seminários, matérias, entre outros.

Percebe-se que para os alunos, o *facebook* é mais um espaço de contato com os colegas da escola e que neste espaço, muitas das relações que ocorrem na sala de aula podem ser reproduzidas virtualmente.

Não se percebe resistência por parte dos alunos em usar o espaço virtual para estudar e se percebe uma grande potencialidade em usar o espaço do *facebook* para o estudo da EA, pois ele é o ponto de encontro diário entre os alunos, inclusive nos momentos de lazer, com uma permanência, muitas vezes maior que a duração das aulas nas escolas. Tal fato se confirma com o interesse de participar de grupos e criar uma página sobre a atividade do técnico em guia de turismo para usar o *facebook* na sua atividade profissional, considerando a troca de experiência de outros guias nos ambientes visitados.

4.6. Elaboração do Produto Educacional

Para a criação do Produto Educacional desta dissertação, foram desenvolvidas as seguintes estratégias: criação do Grupo GEAGTur no *facebook* e criação da página Educação no Face.

4.6.1. Grupo de Estudo GEAGTur

Como estratégia parta a construção do produto educacional foi criado um grupo de estudo denominado GEAGTur no *facebook*. Esta iniciativa foi do pesquisador em parceria com a coordenação dos cursos técnicos em Guia de Turismo das escolas ETEAB e ETEJK.

A ideia da criação do grupo era de possibilitar uma discussão mais ampla da EA nas diversas disciplinas dos cursos. No entanto, com o desenvolvimento do processo, percebeu-se que a maioria dos professores não aderiu a proposta de forma efetiva. A seguir apresentam-se algumas das interações entre os sujeitos envolvidos no processo.

No grupo, cada membro teve a oportunidade de expor o que quisesse sobre o tema de estudo, como notícias, projetos, dúvidas, avisos, roteiros de turismo, experiência na atividade profissional, EA no turismo, entre outros. Contribuindo, assim, para a difusão do tema estudado e compartilhando o conhecimento. A figura 3, apresenta a capa do grupo GEAGTur, disponível no *facebook*.

Figura 3 – Capa do Grupo GEAGTur

Fonte: Facebook, 2013

O grupo contou com 50 participantes e mais de 130 postagens, desde que foi criado em setembro de 2012 até o mês de abril de 2013. As postagens já tiveram um alcance de visualização de cerca de 70% dos participantes, mas a média atual é de 50%; a interação ocorreu a partir da quantidade de participantes que curtiram[1] ou que visualizaram as postagens.

Figura 4 – Postagem Sobre o Comportamento do Turista em suas Visitas

[1] O facebook disponibiliza um link chamado curtir que corresponde a aprovação do que foi postado e a confirmação de que foi visto.

Fonte: *Facebook,* 2013.

Na figura 4, a postagem foi visualizada por 24 pessoas e três pessoas a curtiram. Como o grupo não era formado por apenas uma turma, mas por alunos de turmas e escolas diferentes, a interação ocorreu de forma tímida; mesmo assim, alguns momentos de interação ocorreram.

Figura 5 – Postagens Sobre Guiamento e Informação do Projeto Ilhas do Rio, com Interação e Colaboração de Participantes.

Fonte: *Facebook,* 2013.

As figuras 5 e 6 apresentam duas postagens, cada uma delas; duas feitas por mim, que administro o grupo; e outras duas feitas por diferentes participantes. Nas minhas postagens houve a interação de outro participante, duas pessoas curtiram e mais de 40 pessoas visualizaram cada uma das postagens. Na postagem feita de forma colaborativa por

dois participantes, duas pessoas curtiram e uma foi visualizada por 29 pessoas e a outra por 41 pessoas.

Figura 6 – Postagens sobre comportamento em trilha e matéria jornalística sobre a produção de lixo em eventos.

Fonte: *Facebook*, 2013.

Dessa forma, o grupo apresenta-se como um espaço que pode ser usado no suporte ao ensino da EA na atividade profissional do técnico em guia de turismo, construído com a participação e contribuição de alguns membros que o visitam, que postam e que curtem o que nele é disponibilizado.

As estratégias utilizadas para a elaboração do produto educacional mostraram que a criação do grupo de estudo “GEAGTur” não correspondeu a total interação entre os alunos e os professores pesquisados. Quanto aos alunos pode-se considerar que o fato do grupo não estar ligado a nenhuma disciplina específica da sua matriz curricular e ser administrado pelo pesquisador, membro externo às escolas, não contribuiu para uma significativa participação. O mesmo pode ser considerado em relação aos professores, que provavelmente não se sentiram comprometidos com a proposta do grupo, por ainda não estarem familiarizados com o uso do *facebook* voltado para o estudo da EA.

Estes resultados sugerem que existe a viabilidade de se trabalhar com o a ferramenta *facebook* no ensino de EA. No entanto, há a necessidade de se investigar o seu emprego de forma mais ampla.. Neste contexto, a criação da página de estudo “Educação no FACE”, foi uma estratégia importante para apresentar possibilidades do uso das TIC aos professores e principalmente do uso do *facebook* em suas aulas; mostrando a viabilidade do trabalho do professor com a utilização de atividades *on line,* conforme descrito a seguir.

4.6.2. Página Educativa no *Facebook*

A página foi criada no *facebook*, em setembro de 2012, para a difusão do ensino a partir dos recursos digitais com a utilização da *internet.* A página recebeu o nome de "Educação no Face" e teve como missão transformar o *facebook* em um espaço educativo, construindo uma nova percepção sobre o seu uso. A figura 7 apresenta a capa da página Educação no Face disponível no *facebook*.

Figura 7 – Capa da página Educação no Face.

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

A página foi criada para despertar no professor o interesse em conhecer as potencialidades que existem no mundo virtual, o qual ele pôde participar contribuindo e produzindo conhecimento.

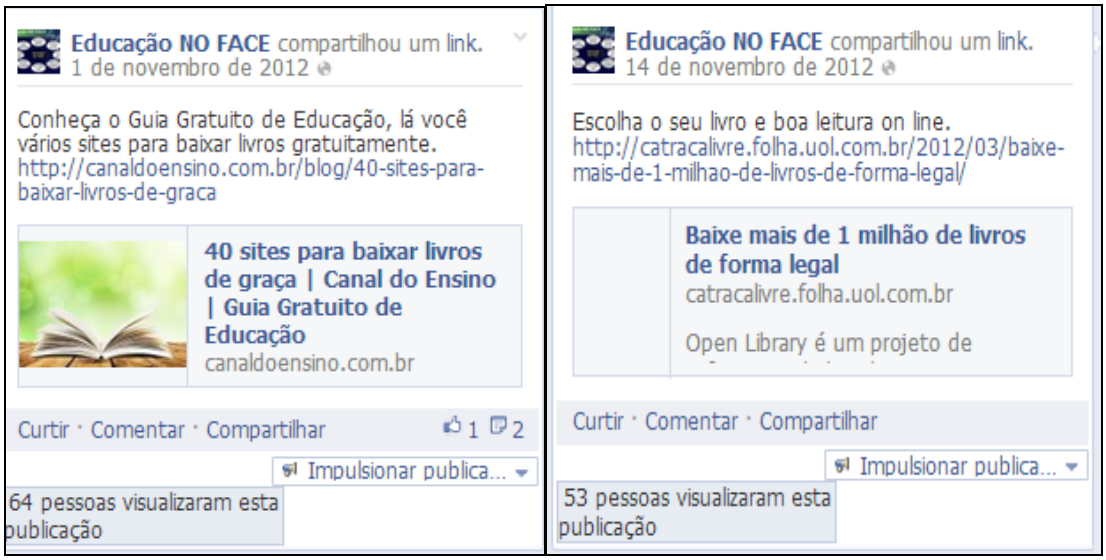
A página possuía em abril de 2013, 202 seguidores, que a curtiram e a partir daí eles passaram a receber as postagens automaticamente na sua própria página do *facebook*. Já foram feitas centenas de postagens desde que foi criada e muitas delas foram compartilhadas pelos seguidores, junto aos seus amigos.

Figura 8 – Postagens Sobre o *Facebook* na Educação.

Fonte: *Facebook*, 2013.

A figura 8 apresenta duas postagens sobre o uso do *facebook* na educação, são postagens do mês de setembro de 2012, que foi o mês em que a página foi criada. Percebeu-se que houve quem curtisse, comentasse e compartilhasse; além de ser visualizada por dezenas de pessoas.

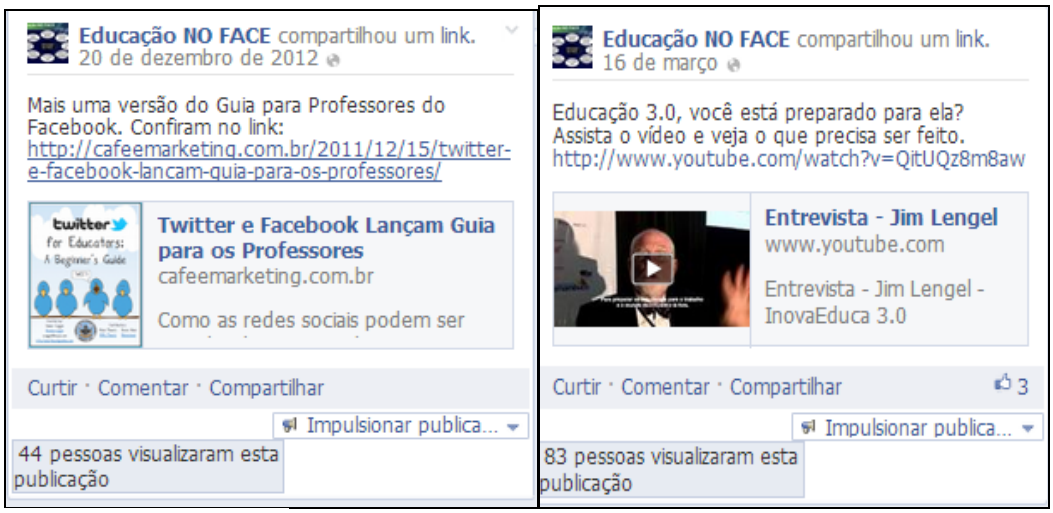
Figura 9 – Postagens Sobre Livros Grátis para Baixar na *Internet.*



Fonte: *Focebook,* 2013.

A figura 9 disponibiliza *links* para baixar livros grátis, postados em novembro de 2013, oferecendo ao professor mais um atrativo do mundo virtual; elas foram visualizadas mais de 50 vezes. Além dessas postagens, existem muitas outras informando *links* de bibliotecas virtuais que também disponibilizam diferentes livros para baixar.

Figura 10 – Postagens Sobre como ser Inserido nas Tecnologias da Educação.



Fonte: *Facebook*, 2013.

A figura 10 apresenta duas postagens sobre o uso de tecnologias voltadas para a educação. Uma delas apresenta um guia para o uso do *Twitter* e do *Facebook* para professores, postada em dezembro de 2012; a outra, postada em março de 2013, apresenta uma entrevista sobre a educação 3.0 que é voltada para a formação do aluno com o uso da tecnologia.

Figura 11 – Postagens Sobre Tecnologias em Sala de Aula.

Fonte: *Facebook*, 2013.

A figura 11 apresenta duas postagens de abril de 2013, sobre as tecnologias em sala de aula com o professor e os alunos, colocando a necessidade do professor se inserir neste contexto educacional que já é realidade em muitas escolas.

As postagens foram feitas para atrair professores interessados em utilizar o *facebook* em suas aulas, envolvendo os alunos em diferentes atividades educativas e usando o *facebook* como espaço de educação fora da sala de aula; disponibilizou orientações para criação de grupos educativos, compartilhou material digital de interesse para o professor e para a formação dos alunos.

O *facebook* disponibiliza semanalmente informações sobre o desempenho da página, informando quantas pessoas foram alcançadas naquela semana e se aumentou ou diminuiu em relação á semana anterior.

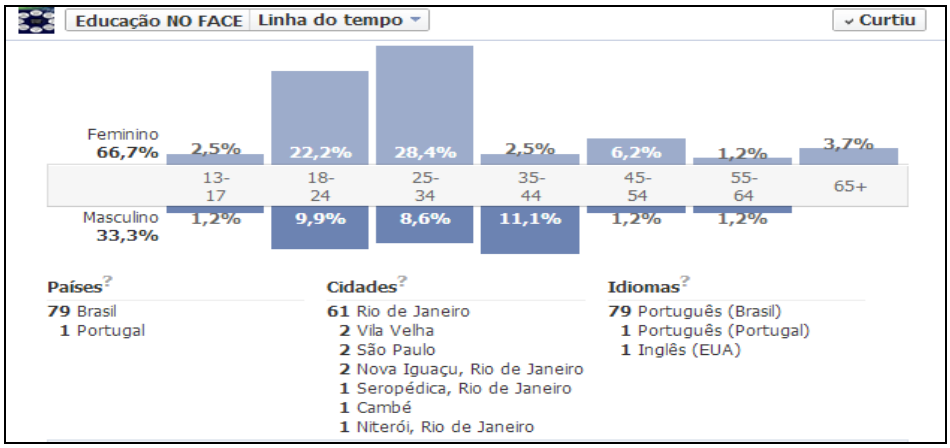
A figura 12 apresenta o desempenho da página nas semanas compreendidas entre 28/mar e 21/abr de 2013. Os números indicam que a página, na última semana, teve um aumento de 4,12% nas opções de curtir, chegando a 202 pessoas que acompanharam a página; os amigos e fãs aumentaram em 4,57%, tendo um alcance de 73.802 pessoas que viram alguma postagem da página; a quantidade de pessoas falando sobre o tema aumentou 114,29%, com 30 pessoas falando sobre a ela; o alcance total da semana aumentou em 10%, com 374 pessoas visitando a página. Tais informações não são disponibilizadas nos grupos que são criados, sendo restritas às páginas.

Figura 12 – Desempenho da Página no *Facebook*.

Fonte: *Facebook*, 2013.

O professor que criar uma página precisa acompanhá-la de perto, pesquisando sempre para colocar novas informações sobre o tema. Os resultados são vistos com a quantidade de pessoas que curtem a página e que a visualizam; além do desempenho semanal que o *facebook* envia para o e-mail do professor registrado como o administrador da página.

Figura 13 - Demonstrativo do Alcance da Página por Gênero, Idade e Localização.



Fonte: *Facebook*, 2013.

A figura 13 apresenta um demonstrativo por gênero, idade e localização, fornecido pelo *facebook*, referente ao alcance da página. Percebe-se que são as mulheres entre 18 e

34 anos que mais acessam a página; em relação aos homens, são os de idade entre 35 e 44 anos. A página também tem alcance internacional, pois foi realizado um acesso de Portugal; quanto aos acessos no Brasil, além do Rio de Janeiro, que é a cidade de origem da página, várias outras cidades são identificadas: Vila Velha, ES; São Paulo, SP; Nova Iguaçu, RJ; entre outras.

Isso mostra que a criação de uma página pode ter um alcance significativo, incluindo pessoas de diferentes idades e de diferentes cidades e países, favorecendo a difusão do tema desenvolvido pela página.

As estratégias utilizadas foram essenciais para a elaboração do produto educacional que é um guia do passo a passo para criação de um grupo de estudo e de uma página educativa no *facebook.* O guia foi impresso e recebeu o título de: "O Uso do *Facebook* na Educação: Guia Prático para Criação de Grupos de Estudo e de Páginas Educativas para Professores", que se encontra em anexo. Além disso, permitiu que cinco trabalhos fossem apresentados em encontros científicos, conforme os apêndices 5 a 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais Inteligente, mas o que melhor se adapta ás mudanças."

Charles Darwin

As TIC já fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, apesar da resistência de alguns professores, pois a sua utilização torna-se cada vez mais crescente e eficiente em relação á velocidade das informações e do seu alcance.

Neste contexto, nota-se que os alunos apresentam familiaridade com as TIC, principalmente com o uso do *facebook*; enquanto que os professores ainda precisam de um pouco mais de contato com elas para que possam utilizar todas as suas potencialidades, direcionando-as para a educação.

De acordo com a existência de diversas páginas sobre EA no *facebook,* tais como: "Salve o Planeta", "Educação Ambiental Crítica", "Juventude Sustentável", entre outras; e da utilização diária ou semanal, do *facebook* pelos alunos do curso de técnico em guia de turismo, percebe-se que a partir da criação de um grupo de estudo voltado para o tema, pode ser possível contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

O grande obstáculo que se apresenta em relação ao uso do *facebook* nas aulas, se encontra na dificuldade do professor, enquanto imigrante digital, que resiste ao seu uso; além disso, ainda há escolas que não dispõem de equipamentos tecnológicos suficientes para permitir que o ensino também seja realizado de modo virtual.

No entanto, a partir da criação de um grupo de estudo no *facebook*, o professor pode dinamizar as suas aulas, atraindo o interesse dos alunos e contribuindo para a difusão do conhecimento, construído com a participação do aluno que visualiza e curte as postagens. Com isso o professor cria uma extensão da sala de aula e mantém o aluno atualizado sobre o tema estudado, podendo interagir e colaborar a qualquer momento, e não apenas durante a aula na escola. Desta forma, pode-se diagnosticar a viabilidade do uso do *facebook* como suporte a educação como um todo e a EA, em particular.

O interessante é que o professor também pode aprender com o uso do *facebook*, consultando diferentes páginas educativas. Ele também pode criar a sua própria página e ensinar muito além da sala de aula e dos seus alunos, pois o alcance das postagens disponibilizadas não têm limites, podendo alcançar muitas pessoas de diversas partes do mundo.

Da mesma forma, o aluno do curso de técnico em guia de turismo pode fazer parte de diferentes grupos e páginas do *facebook* com temas ligados a EA. Com a sua participação, o aluno age com autonomia para compartilhar o seu conhecimento e adquirir novos, possibilitando que a sua atuação profissional seja volta para a preservação ambiental e para os ensinamentos da EA.

Ainda há muito a ser feito para que professores imigrantes digitais possam se aproximar da utilização das TIC, principalmente do uso do *facebook* como espaço voltado para a educação, especialmente para a EA. No entanto, o caminho está aberto e disponível para que outros possam percorrer a partir de mais discussão sobre o tema e da criação de ferramentas que diminuam esta distância, como por exemplo, a utilização do produto educacional "O Uso do *Facebook* na Educação: Guia prático para criação de grupos de estudos e páginas educativas no *facebook*", pelos professores e pelos alunos.

Esta pesquisa mostrou a viabilidade do uso do *facebook* na formação do técnico em guia de turismo. No entanto há a necessidade de se continuar os estudos nesse campo, pois é necessário que em trabalhos futuros se discutam a aplicação dos grupos de estudo ou páginas educativas no ensino de um determinado tema. É importante verificar se cabe a utilização de uma sequência didática, com o emprego do *facebook* e se é possível estudar as interações dos aluno-aluno e professor-aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão preto, n. 2, 1992. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X1992000200007&script=sci_arttext, acesso em agosto de 2013.

BRASIL. **Lei 9.795, de 25 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321. Acesso em 20 de agosto de 2011.

_____. **Decreto nº 946 de 1º de outubro de 1993.** Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/lei8623.html. Acesso em 02 de setembro de 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf. Acesso em agosto de 2011.

_____. **Plano Nacional de Turismo (2007-2010): Uma viagem de inclusão**. Brasília. MTur. 2007. Disponível em http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf. Acesso em 02 de agosto de 2011.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília. MEC. 2008. Disponível em http://catalogonct.mec.gov.br/et_hospitalidade_lazer/t_guia_turismo.php. Acesso em 16 de setembro de 2011.

_____. **Lei 4734 de 04 de Janeiro de 2008.** Proíbe a utilização do telefone celular e outros em sala de aula. Disponível em http://www.jusbrasil.com.br/topicos/14133018/lei-n-4734-de-04-de-janeiro-de-2008-do-municipio-do-rio-de-janeiro. Acesso em 20 de agosto de 2011.

_____. **Lei 5222 de 11 de Abril de 2008.** Dispõe sobre a proibição do uso do telefone celular nas escolas do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/87759/lei-5222-08. Acesso em 20 de agosto de 2011.

BRAZ, C. K. V. F**. Análise da Qualificação Profissional dos Guias de Turismo de Ilhéus e sua Relação com a Satisfação do Turista**. Monografia apresentada no Curso de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais à Universidade Estadual de Santa Cruz. Bahia, 2007. Disponível em http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/monografias/analise_qualificacao_profissional.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2011.

CAMARGO, R.; WOLF, R. A. P. Educação Ambiental e Cidadania no Currículo Escolar. In: **Revista Eletrônica *Latu-Sensu*** – UNICENTRO, Guarapuava, Ed. 6, p.1-23; 2008.

CARDOSO, R. E. R.; GUZMAN, S. J. M.. Guia de Turismo: qualificação, legalização e penalização das infrações e irregularidades no exercício da profissão. In: **Revista Âmbito Jurídico**. Rio Grande, n. 93, 2011. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/pdfsGerados/artigos/10457.pdf. . Acesso em 09 de outubro de 2011.

CARITÁ, E. C., PADOVAN, V. T., SANCHES, L. M. P. Uso de Redes Sociais no Processo Ensino-Aprendizagem: Avaliação de Suas Características. In: Anais do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, São Paulo, p. 1-10, 2011.

CARRARA, S. (Org.). **Metodologia de Projetos de Pesquisa**. In: Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade. Rio de Janeiro: CEPESC: Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Disciplina 6, 2010.

CMMAD. **Nosso futuro comum**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DEMO, P. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – I**. Brasília:Inep/MEC, 2012.

DIAS, B. C.; BOMFIM, A. M. A **Teoria do Fazer em Educação Ambiental Crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora**. In: Anais do VIII ENPEC, Campinas, p. 1-9, 2011.

FARUOLO, T. C. L. M.; OLIVEIRA, V. L. de; MAIA, A. do BOMFIM. **Livros Paradidáticos das Disciplinas de Ciências e Geografia: Em Busca da Abordagem da Educação Ambiental Crítica**. In: anais do II ENECiências, Niterói, p. 1-11, 2012.

FERNADES, L. Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes. In: E-Portfolio sobreTecnologias, Redes e Multimídias na Educação e Formação. Disponível em

http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf, acesso em julho de 2012.

GUIMARÃES, M. (et. al). A Pesquisa na Formação do Educador Ambiental. In: **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 15-26, 2010. Disponível em http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%203/Texto2mauroguimaraes.pdf. Acesso em 10 de março de 2012.

HOROCHOVSKI, R. R.; MEIRELLES, G. **Problematizando o Conceito de Empoderamento**. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia**.** Florianópolis, SC. p. 485-506. 2007.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: O Desafio da Construção de um Pensamento Crítico, Complexo e Reflexivo. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf. Acesso em 09 de abril de 2012.

JACOBI, P. R., TRISTÃO, M., FRANCO, M. I. G. C. A Função Social da Educação Ambiental nas Práticas Colaborativas: Participação e Engajamento. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.

LÉVY, P. **A Inteligência Coletiva.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34. 1999.

LIMA, A. N.; ALMEIDA, R. S. B. **Geração de Mapas Mentais em SVG para Educação Ambiental: um plugin para o ambiente Collatus**. Monografia apresentada no Curso de Informática à Universidade Católica de Salvador. Bahia, 2009. Disponível em http://info.ucsal.br/banmon/Arquivos/Mono_06032010.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2011.

LIMA, G. F. C. Educação Ambiental Crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

MEDINA, N. M. Formação de Multiplicadores para a Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (Org.).**O Contrato Social da Ciência, Unindo Saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, p. 47-70, 2002. Disponível em http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/multiplicadores-para-educacao-ambiental.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2011.

MÉSZAROS, I. **A Educação para Além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTEIRO, J. E. D.; MARQUES, O. R. B.. **Aspectos Metodológicos para a Construção de Cenários e Planejamento Estratégico do Turismo: O Caso do Brasil (2012-2016).** In: Anais do VIII Seminário ANPTUR, Camboriu - SC, p. 1-12, 2011. Disponível em http://www.anptur.org.br/anais2011/pdf/250-689-1-SP.pdf. Acesso em 08 de abril de 2012.

MORAES, R. Análise do Discurso. In: **Educação**, Porto Alegre. v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999.

MORAN, J. M. A Educação Ambiental na Internet. In: TRAJBER, R.; COSTA, L. B. **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil**. São Paulo: Petrópolis – ECOAR, p. 99-138, 2001.

Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/ambiental.htm. Acesso em 21 de outubro de 2011.

_____. Perspectivas (Virtuais) para a Educação. In: **Mundo Virtual.** Cadernos Adenauer, v. IV, n. 6. Rio de Janeiro, 2004, p. 31-45. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm. Acesso em 02 de setembro de 2011.

MORAN, J. M.I; MASETT, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas. SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e Interpretação ambiental**. Ed. UEPG: Ponta Grossa, 2011.

MOREIRA, J. S.. **A Educação Ambiental na Formação do Técnico Agrícola**. Dissertação apresentada no Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009. Disponível em http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert09/JARBAS%20SOBREIRA%20MOREIRA/Disserta%E7%E3o%20Mestrado%20Jarbas%20Sobreira%20Moreira.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2011.

PATRÍCIO, R. M.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: Ata do I TICeduca - Encontro Internacional TIC e Educação. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2010.

PEDRINI, A. G. Avaliação da Educação Ambiental no Ecoturismo (em Trilhas) no Brasil: Uma Proposta baseada na Qualidade Conceitual. In: **Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, ano 6, v. 6, n. 2, p. 83-106. 2006. Disponível em http://uerj.academia.edu/AlexandredeGusm%C3%A3oPedrini/Papers/638126/AVALIACAO_DA_EDUCACAO_AMBIENTAL_NO_ECOTURISMO_EM_TRILHAS_NO_BRASIL_UMA_PROPOSTA_BASEADA_NA_QUALIDADE_CONCEITUAL. Acesso em 14 de dezembro de 2011.

PHILLIPS, L. S., BAIRD, D., FOGG, B. J. Facebook para Educadores, p. 1-18, 2011. Disponível em http://lantec.fae.unicamp.br/ed88/Xconteudos-digitais/arquivos/facebook-para-educadores-guia-PT.pdf, acesso em 25de outubro de 2012.

PINTO, A. J. Ecoturismo e Formação Sócio-Ambiental dos Guias de Turismo de Lençóis – BA (Chapada Diamantina). In: **Enciclopédia Biosfera**. n. 5, Goiânia, p. 1-12, 2008. Disponível em http://www.conhecer.org.br/enciclop/2008/ecoturismo%20e%20formacao1.pdf Acesso em 21 de janeiro de 2012.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. MCS University Press, 2001.

SILVA, L. F.; INFORSATO, E. C. Algumas Considerações sobre as Críticas ao Conhecimento Científico Moderno no Contexto do Processo Educativo e da Temática ambiental. In: **Ciência e Educação**, v. 6, n. 2, p. 169-179, 2000.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: **A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a era Digital e com a Cidadania**. In: Anais do XXiV Congresso Brasileiro de Comunicação. Campo Grande. MS. p. 1-20. 2001.

_____. **Sala de Aula Interativa.** Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2002.

UGARTE, D. **O Poder das Redes.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

VALENTE, J. A. O Uso Inteligente do Computador na Educação. In: **Pátio – Revista Pedagógica**, ano 1. n. 1. p. 19-21, 1997. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_E_TECNOLOGIA/USOINTELIGENTE.PDF. Acesso em 26 de abril de 2012.

_____. A Internet e as Mudanças nas Estruturas Cerebrais. **Pátio - Ensino Fundamental**, v. 16, p. 14-17, 2012. Disponível em http://www.grupoa.com.br/site/revista-patio/artigo/6463/a-internet-e-as-mudancas-nas-estruturas-cerebrais.aspx. Acesso em 26 de abril de 2012.

VALLE, I. A. **A Profissão de Guia de Turismo: conhecendo o passado e o presente para projetar o futuro**. Dissertação de Mestrado em Turismo e Cultura apresenta ao convênio da UESC e UFB, Ilhéus, 2003.

WHITE, D. S.; LE CORNU, A. Visitors and residents: A new typology for on line engagement. In: **First Monday**, v. 16, n. 9, 2011.

APÊNDICES

Apêndice 1

O USO DO FACEBOOK COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Sexo: ( ) M ( ) F
Idade: _____

1- Formação acadêmica e ano de formação: _____

2- Disciplinas que leciona no Curso Técnico em Guia de Turismo:_____

_____

3- Considera que a Educação Ambiental faz parte do seu conteúdo programático?

( ) Sim ( ) Não Por quê? _____

_____

_____

4- Se resposta afirmativa, como trabalha o ensino da Educação Ambiental em suas aulas?

_____

_____

_____

5- Faz uso da internet em suas aulas, para o ensino da Educação Ambiental?

( ) Sim ( ) Não

6- Se resposta afirmativa, quais os sites utilizados em suas aulas para o ensino da Educação Ambiental?

( ) Google ( ) Wikipédia ( ) You Tube ( ) Facebook

( ) Outros _____

7- Se utiliza o facebook:

a) Quantos dias por semana? ( ) De 1 a 2 dias. ( ) De 3 a 4 dias. ( ) De 5 a 6 dias. ( ) 7 dias.

b) Quantas horas por dia? ( ) De 1 a 2 h. ( ) De 3 a 4 h. ( ) De 5 a 6h. ( ) Mais de 6h.

c) Quais as ações do site você conhece/utiliza em suas aulas?

( ) Disponibilizar material das aulas.

( ) Criar e administrar comunidade voltada para as aulas/disciplinas/cursos.

( ) Manter contato com os alunos para tirar dúvidas.

( ) Divulgar eventos (provas, entrega de trabalhos, apresentação de seminários)..

( ) Outros _____

d) De que forma a o uso do Facebook pode contribuir para o ensino da Educação Ambiental na sua disciplina?

_____

_____

_____

8- Como o Técnico em Guia de Turismo poderia utilizar o Facebook na sua prática profissional?

_____

Apêndice 2

O USO DO FACEBOOK COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

QUESTIONÁRIO ALUNO

Sexo: M ( ) F ( )
Idade: _____

1- Qual o ano que ingressou no curso e em qual série está matriculado? _____

2- Considera que a Educação Ambiental é ensinada em algumas disciplinas técnicas?

( ) Sim ( ) Não Por quê? _____

_____

3- Se resposta positiva, em quais disciplinas técnicas você estuda Educação Ambiental?

_____

_____

4- Considerando as disciplinas que você estuda Educação Ambiental, como é realizada a sua abordagem, durante as aulas? _____

_____

_____

5- Como você pode utilizar a Educação Ambiental no trabalho profissional do Técnico em Guia de Turismo?

_____

_____

_____

6- Faz uso da internet em seus estudos?

( ) Sim ( ) Não

7- Se resposta positiva, quais os sites utilizados em seus estudos?

( ) Google ( ) Wikipédia ( ) You Tube ( ) Facebook

( ) Outros _____

8- Se utiliza o facebook:

a) Quantos dias por semana? ( ) De 1 a 2 dias. ( ) De 3 a 4 dias. ( ) De 5 a 6 dias. ( ) 7 dias.

b) Quantas horas por dia? ( ) De 1 a 2 h. ( ) De 3 a 4 h. ( ) De 5 a 6h. ( ) Mais de 6h.

c) Quais as ações do site você conhece/utiliza em seus estudos?

( ) Baixar material de aula disponibilizado.

( ) Participar de comunidade voltada para as aulas/disciplinas/cursos.

( ) Manter contato com os professores e colegas de turma para tirar dúvidas.

( ) Divulgar eventos (provas, entrega de trabalhos, apresentação de seminários).

( ) Outros _____

d) De que forma, o uso do Facebook pode contribuir para o seu estudo sobre a Educação Ambiental?_____

_____

9- Como o Técnico em Guia de Turismo poderia utilizar o Facebook na sua prática profissional?

_____

_____

Apêndice 3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA ETEAB – ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPH BLOCH

Venho, por meio deste documento, autorizar a pesquisadora Vânia Lucia de Oliveira, a desenvolver o projeto intitulado: FERRAMENTAS MIDIÁTICAS COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO, na ETEAB – Escola Técnica Estadual Adolph Bloch. Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no curso de MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS, do Campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão os alunos do curso Técnico em Guia de Turismo e os professores das disciplinas que abordam a temática Educação Ambiental. Estou ciente de que a pesquisa consiste em análise documental, entrevistas e observação, não comprometendo a qualidade de ensino e nem os sujeitos da pesquisa. A qualquer momento, os alunos poderão desistir de participar da pesquisa, não causando nenhum prejuízo às instituições envolvidas, à pesquisa ou aos alunos. Cabe citar que os procedimentos adotados pelo pesquisador garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2011.

Cremilda Teixeira Moreira

Diretor da ETEAB

Cremilda Teixeira Moreira
Diretora Pedagógica / ETEAB
Mat. 222.950-8

Apêndice 4

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA ETE JK – ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK

Venho, por meio deste documento, autorizar a pesquisadora Vânia Lucia de Oliveira, a desenvolver o projeto intitulado: FERRAMENTAS MIDIÁTICAS COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO, na ETE JK – Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek. Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no curso de MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS, do Campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão os alunos do curso Técnico em Guia de Turismo e os professores das disciplinas que abordam a temática Educação Ambiental. Estou ciente de que a pesquisa consiste em análise documental, entrevistas e observação, não comprometendo a qualidade de ensino e nem os sujeitos da pesquisa. A qualquer momento, os alunos poderão desistir de participar da pesquisa, não causando nenhum prejuízo às instituições envolvidas, à pesquisa ou aos alunos. Cabe citar que os procedimentos adotados pelo pesquisador garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2012.

Diretor da ETE JK
Coord. Adj. Pedagógico - ETEJK
Matrícula FAETEC - 222863-3
Laila de Holanda Schmidt

Apêndice 5

9° Fórum de Educação Ambiental organizado por alunos da pedagogia da UERJ/RJ
O que o consumo e a cultura da paz têm a ver com o ambiente?

CERTIFICADO

Certificamos que ***Vânia Lucia de Oliveira*** e ***Wallace Vallory Nunes*** apresentaram o pôster **Criação do Grupo de Educação Ambiental para Guia de Turismo (GEAGTUR) no Facebook** no 9° Fórum de Educação Ambiental realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro no dia 17 de outubro de 2012 com carga horária de 2 horas.

Coordenadora
Coordenação de Extensão
Faculdade de Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Profª. Drª. Fátima Branquinho
Coordenadora 9º Fórum de Educação Ambiental

Diretora
educação EDU

Apêndice 6

I Encontro Regional de Educação em Ciências no Ensino Fundamental

23 e 24 de novembro de 2012

Certificado

Certificamos que **Vânia Lucia de Oliveira, Renata Barbosa Dionysio, Luis Gustavo Magro Dionysio, Wallace Vallory Nunes** apresentaram o trabalho "COMPARTILHANDO EDUCAÇÃO NO FACEBOOK" no **I ERECEF – Encontro Regional de Educação em Ciências no Ensino Fundamental**, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, no dia 24 de novembro de 2012.

Livia M. de Paula

Livia Mascarenhas de Paula

Comissão Organizadora do I ERECEF

Realização

Apoio financeiro

Apoio

Apêndice 7

III SIMPÓSIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO

Volta Redonda, RJ 16 e 17 de maio de 2013

UniFOA
Centro Universitário de Volta Redonda

Certificamos que

o trabalho **"EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FACEBOOK"**, dos autores: Vânia Lucia De Oliveira e Wallace Vallory Nunes foi apresentado na modalidade POSTER no **III Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro** realizado no UniFOA, Campus Universitário Olezio Galotti, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, de 16 a 17 de maio de 2013.

Rosane Moreira Silva de Meirelles
Coordenadora de Ensino do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente

Katia Mika Nishimura
Pró-Reitora Interina de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Claudia Yamada Utagawa
Reitora - UniFOA

Apêndice 8

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO E ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS
PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO

II Encontro Nacional de Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação

NuDCEN UFF

Certificado

Certificamos que *Vânia Lucia de Oliveira* participou do II Encontro Nacional de Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação e apresentou o trabalho intitulado - *O USO DO FACEBOOK PARA A DIFUSÃO DO TEMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL* - na forma de *Pôster* no dia 19 de setembro de 2013.

Lucianne Fragel Madeira
Presidente da comissão organizadora

Gustavo Henrique V. S. Alves
Vice-presidente da comissão organizadora

Ciência Cognição

CAPES

FAPERJ

Despertar

PROEX

Apêndice 9

III ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE

ENECiências

CERTIFICAMOS que o trabalho intitulado " ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DAS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS: O CASO DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO " de autoria de Vânia Lucia de Oliveira foi apresentado no III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, realizado no Campus da Praia Vermelha, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói/RJ, no período de 16 a 19 de maio de 2012.

Comissão Organizadora

Secretário Executivo

uff IOC UNIPLI NUTES UniFOA

ANEXOS

Anexo 1

Escola Técnica Estadual
Adolpho Bloch

MATRIZ CURRICULAR
CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1ª etapa	Técnica de Turismo	80
	Mercado Turístico	80
	Turismo e Memória	80
	Turismo e Meio Ambiente	80
	Psicologia das Relações Humanas	80
	Redação e Comunicação Empresarial	80
	Carga Horária – 1ª Etapa	480
2ª etapa	Primeiros Socorros	80
	Transportes Turísticos	80
	Animação Turística	80
	Etiqueta e Postura Profissional	80
	Técnicas de Apresentação	80
	Museologia e Folclore	80
	Carga Horária – 2ª Etapa	480
3ª etapa	Técnicas de Guiamento	80
	Operação de Roteiros Turísticos	80
	Arte Brasileira	80
	Geografia do Rio de Janeiro	80
	História do Rio de Janeiro	80
	Carga Horária – 3ª Etapa	400

Carga Horária – TOTAL	1.360
Estágio Supervisionado	200
Carga Horária – FINAL	1.560

PROFTEC

Av. Bartolomeu de Gusmão, 850 - São Cristóvão - RJ - CEP: 20941-160 - (21) 2569-0903

Anexo 2

Coordenação Técnica de Turismo JK
Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek
Telefone: (21) 2249-2307 (R.37)
Rua Jornalista Antônio de Freitas, 72, Jardim América
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21.240-222

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO DE HOSPITALIDADE E LAZER DA ETE JK

GUIA DE TURISMO

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	C/H DOS MÓDULOS
1ª SÉRIE	Cultura (Museologia e Folclore)	80
	Informática Aplicada ao Turismo	80
	Psicologia das Relações Humanas	80
	Antropologia Cultural	80
	Espanhol Instrumental	80
	Técnicas de Turismo I	80
	História da Arte e Arte Brasileira	80
C/H 1º ANO		560
2ª SÉRIE	Gestão de Meios de Hospedagem	80
	Turismo e Meio Ambiente	80
	Mercado e Marketing Turístico	80
	Francês Instrumental	80
	Empreendedorismo e Técn. de Vendas	80
	Organização e Promoção de Eventos	80
	Agenciamento	80
	Técnicas de Elaboração de Roteiros Turísticos	80
	Planejamento e Qualidade dos Serv. Turísticos	80
C/H 2º ANO		720
3ª SÉRIE	História do Rio de Janeiro	80
	Técn. Profissionais de Guia de Turismo	80
	Primeiros Socorros	40
	Inglês Instrumental	80
	Sociologia do Lazer	40
	Projeto de Roteiros Turísticos	80
	Animação Turística	40
	Geografia do Rio de Janeiro	80
C/H 3º ANO		520

Estágio Supervisionado – 300 horas

Carga Horária Total do Curso – 1800 horas